observador
da verdade

SETEMBRO-OUTUBRO/1985 ANO XLV Nº 5

Fachada da Nova Editora e seus funcionários

O quadro de funcionários da Editora compõe-se atualmente de quase 60 irmãos e irmãs, contados de todos os escalões, incluindo a redação e a administração. Esta foto foi colhida por ocasião da visita do Pastor Alfredo Carlos Sas que por muito tempo também foi funcionário da Editora.

Felizes os Limpos de Coração - II

Quando Jesus proferiu o monumental sermão da montanha, a mente dos judeus estava sobrecarregada de regras, restrições e temor de contaminação exterior, sem perceber a mancha que o egoísmo, o ódio e a malícia comunicavam à alma. "Eram tão meticulosos quanto à limpeza cerimonial, que seus regulamentos eram extremamente pesados." **E.G.W. Reflexões sobre o Sermão da Montanha, 26.**

Uma autoridade teológica afirma que os judeus no tempo de Cristo apresentavam 613 regras para serem observadas visando à salvação.

Pondo de lado aquelas injunções humanas, Jesus sintetizou o resultado da verdadeira piedade: "Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus."

Quão abrangente é esta mensagem de Cristo! E a pureza mencionada por Jesus não é um atributo a ser alcançado **no Céu** pelos que lá estarão. Antes de receber o selo de Deus, os cristãos ter-se-ão tornado **aqui** puros de coração. Mas o que significa ser puro de coração?

As palavras de Jesus têm um sentido profundo. "Não somente puros no sentido em que o mundo entende a pureza, livres do que é sensual, puros de concupiscências, mas fiéis nos íntimos desígnios e motivos da alma, isentos de orgulho e de interesse egoísta, humildes, abnegados, semelhantes a uma criança." **Obra citada, 27.**

Como se manifesta a pureza de coração?

"A pessoa que está aprendendo de Jesus manifestará crescente desagrado pelas maneiras descuidosas, pela linguagem indecente e pensamentos vulgares. Quando Cristo habita no coração, haverá pureza e refinamento de idéias e maneiras." **Obra citada, 27.**

Este parágrafo inspirado oferece enorme subsídio para nossa meditação. Mostra o que será rejeitado pelo verdadeiro cristão e o resultado positivo do contato pessoal constante com Jesus Cristo.

1) Pensamentos vulgares

A Palavra de Deus é muito objetiva quanto à necessidade essencial de se manter bem guardada a fonte dos pensamentos. Eis algumas instruções inspiradas: "Guarda com toda a diligência o teu coração, porque dele procedem as fontes da vida." Pv 4:23. "Transformai-vos pela renovação da vossa mente." Rm 12:2. "Portanto, cingindo os rins da vossa mente, sede sóbrios, esperai inteiramente naquela graça que vos é oferecida na manifestação de Jesus Cristo." I Pe 1:13 (MS).

Aqui o apóstolo Pedro enfatiza a necessidade de controle da mente ("cingindo os rins da vossa mente") e apresenta a maneira correta de o fazer ("esperai inteiramente na graça").

"O apóstolo procurou ensinar aos crentes quão importante é guardar a mente de vagar por temas proibidos, ou de gastar sua energia em assuntos triviais. Os que não querem cair presa dos enganos de Satanás, devem guardar bem as vias de acesso à alma; devem-se esquivar de ler, ver ou ouvir tudo quanto sugira pensamentos impuros. Não devem permitir que a mente se demore ao acaso em cada assunto que o inimigo das almas possa sugerir. O coração deve ser fielmente guardado, pois de outra maneira os males externos despertarão os internos, e a alma vagará em trevas." AA 518.

2) Linguagem indecente

"Mas agora despojai-vos... das palavras torpes da vossa boca." Cl 3:8.

"Não se deve proferir uma única palavra imprudentemente. Nenhuma maledicência, palavreado frívolo algum, nenhuma murmuração impertinente nem sugestão impura sairá dos lábios do seguidor de Cristo. Escrevendo por inspiração do Espírito Santo, diz o apóstolo Paulo: 'Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe.' Ef 4:29. Palavras torpes não significam somente palavras vis. Quer dizer qualquer expressão contrária aos santos princípios e à religião pura e imaculada. Inclui idéias impuras e insinuações malévolas. Se não forem repelidas imediatamente, conduzem a grande pecado." PJ 337.

Não podemos concluir este item sem abordar a necessidade de pureza de linguagem dos ministros de Deus. Esta deve ser pura em todo sentido: espiritual e gramatical. "Sua linguagem precisa ser correta; nada de frases de gíria, nem de palavras vulgares lhe deve sair dos lábios." OE 145. "Sua conversação será pura, inteiramente escoimada de toda frase de gíria." Ev 644.

3) Maneiras descuidosas

Se, mediante a graça de Cristo, tivermos nossa mente direcionada para o Céu, nossa linguagem será pura e, conseqüentemente, nossas ações e maneiras refletirão o conteúdo da mente.

"A verdadeira cultura, o refinamento real de idéias e maneiras, é melhor atingido aprendendo na escola de Cristo, do que pelos esforços mais penosos e árduos para observar formas e regras, quando o coração não se acha sob a disciplina do Espírito de Deus.

"O seguidor de Cristo deve-se aperfeiçoar constantemente em maneiras, hábitos, espírito e trabalho. Isso se opera conservando o olhar,.. em Jesus. Opera-se uma transformação na mente, no espírito e no caráter. O cristão é educado na escola de Cristo, para nutrir as graças de Seu Espírito em toda a mansidão e humildade. Está-se habilitando para a sociedade dos anjos celestiais." OE 283.

Aí está o único poder capaz de purificar nosso coração e modelar nossas ações e maneiras — Jesus Cristo.

D.P.S.

Observador da Verdade

Setembro-Outubro/85

Órgão Oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma — no Brasil

Diretor:
Aderval Pereira da Cruz

Redator Responsável:
Davi Paes Silva

Redação e Impressão:
Editora MVP — Rua Flor de Cactus, 140 — Jd. Quinta da Boa Vista
08580 - Itaquaquecetuba, SP

Artigos, colaborações e correspondências deverão ser enviados diretamente à Caixa Postal 135 — 08580 — Itaquaquecetuba, SP

....

Endereços das sedes de associações e campos em todo território brasileiro:

Sede da União Brasileira: Av. W5, Quadra 914, Módulo B -Setor das Grandes Áreas /Norte - Telefone (061) 274-4532 - Caixa Postal 11/1197 - Brasília, DF - CEP 70000.
Associação Paulista: Rua Amaro B. Cavalcanti, 640 - CEP 03513 - Tel. (011) 294-2044 - Caixa Postal 48.371 - São Paulo, SP - CEP 01000.
Associação Rio-Espírito Santo - Rua Barbosa, 230 (Cascadura) - Caixa Postal 30.020 - Tel. (021) 269-6249 - Rio de Janeiro, RJ - CEP 21350.
Associação Mineira - Rua Formosa, 196 (Santa Teresa), - Tel. (031) 467-5999 - Caixa Postal 1288 - Belo Horizonte, MG - CEP 30000.
Associação Paraná-Santa Catarina - Rua David Carneiro, 277 - Tel. (041) 252-2754 - Caixa Postal, 124 - Curitiba, PR - CEP 80000.
Associação Sul Riograndense - Rua Adão Bayno, 304 - Tel. (0512) 41-2118 - Caixa Postal 6.170 - Porto Alegre, RS - CEP 90000.
Associação Bahia-Sergipe - Rua Aníbal Viana Sampaio, 42 (Antiga Rua C) - Jardim Eldorado - IAPI - Tel. (071) 233-3631 - Caixa Postal, 333 - Salvador, BA - CEP 40000.
Associação Nordeste Brasileiro - Av. Norte, 3028 (Rosarinho) Tel. (081) 241-2075 - Recife, PE - CEP 50000.
Associação Central Brasileira - Área Especial nº 10 - Setor B. Sul - Caixa Postal, 40.0075 - Tel. (061) 561-4540 - Nova Taguatinga, DF - CEP 70700.
Associação Amazônica - Av. Marquês de Herval, 911 - Tel. (091) 226-6407 - Caixa Postal, 1014 - Belém, PA - CEP 66000.
Associação Matogrossense: Rua Santa Dorotéia, 200 - Vila Carvalho - Tel. (067) 624-6560 - Caixa Postal 488 - Campo Grande, MS - CEP 79.100.
Associação Amazônia Ocidental: Rua São Luiz, 75 Nova Brasília - Caixa Postal 58 - Tel. (069) 421-1836 - Ji-Paraná, RO - CEP 78.930.

Neste Número:

Editorial

Aqui, ali, acolá

EMENDA

A foto da capa do número anterior do OBSERVADOR (julho/agosto) é de uma aldeia boliviana e não peruana como foi publicado.

ALFREDO CARLOS SAS —

ENTREVISTA

Filho de adventistas húngaros, catarinense de Porto União, onde nasceu a 1º de abril de 1932, Alfredo Carlos Sas cresceu em ambiente adventista.

Seus pais, Gregório e Helena Sas, conheceram por experiência a separação dos 2% de adventistas fiéis que se opuseram à participação da Igreja Adventista do 7º Dia na conflagração mundial de 1914 - 1918. A irmã Helena foi expulsa da igreja em 1916 por posicionar-se ao lado dos fiéis.

Por um motivo ou outro retornaram à Igreja Adventista onde permaneceram até 1944, quando os adventistas novamente se haviam comprometido com empreendimentos militares durante a 2ª grande guerra de 1939 a 1945.

A. Carlos Sas tomou sua posição com o Movimento de Reforma ainda adolescente com a idade de 14 anos, em 1946, sendo batizado a 13 de fevereiro de 1948. Colportou durante um ano nos subúrbios da Estrada de Ferro Sorocabana (atualmente integrada à Fepasa - Ferrovias Paulistas S/A).

Ingressou na encadernação (não era uma secção da Editora, mas a atividade que englobava a gráfica de então) a 9 de maio de 1948. Acompanhou o movimento do setor gráfico da Obra até março de 1960, quando foi convidado pela administração da União Brasileira para atuar como obreiro bíblico em Brasília, na fase de pioneirismo da capital federal. No coração do Brasil trabalhou por dois anos e oito meses para introduzir nos corações a poderosa Palavra de Deus.

No início de 1963 retornou à oficina da Editora, desta vez como chefe industrial. Ao mesmo tempo atuava como obreiro bíblico nas igrejas de Vila Matilde e de Artur Alvim. Nessa segunda fase de trabalho, permaneceu por três anos na Editora. A 1º de maio de 1966 foi ordenado ao sagrado ministério do Movimento de Reforma. No fim daquele ano foi convidado a atuar como ministro no campo mineiro, residindo em Belo Horizonte, onde trabalhou até início de 1969.

Convidado pela Conferência Geral para trabalhar na Austrália, partiu para aquele longínquo país em novembro de 1969. Naquela região o Movimento de Reforma estava estabelecido apenas na Austrália, na Nova Zelândia, e nas Filipinas.

Ali atuou como Presidente da Associação Nova Gales do Sul, Secretário, Vice-Presidente e Presidente da União Australasiana.

Em meados de 1973 organizou a União Indonesiana.

Em 1975 foi eleito Secretário dos Jovens da Conferência Geral e Secretário Regional para a Ásia, Australásia e região do Pacífico e em 1979 um dos vice-presidentes da C. Geral. Em 1976 participou da organização da Missão Índia do Sul.

Em 1977 fez o primeiro batismo no Japão, onde atuava como missionário o irmão Noboru Sato. Em 1981 visitou Sri Lanka (antigo Ceilão) onde a Obra foi estabelecida. Em 1982 atendeu ao chamado dos adventistas interessados na mensagem do Movimento de Reforma na Polinésia Francesa, quando foi criada a Missão Polinésia Francesa. Taiti e Nova Caledônia passaram a figurar no roteiro missionário do irmão Sas. A 1º de setembro de 1983 batizou as primeiras almas que se tornaram membros do Movimento de Reforma em Nova Caledônia.

Nesse longo período desde a saída do Brasil em 1969 até o presente, o irmão Sas visitou vinte e nove países nos cinco continentes.

Tendo chegado ao Brasil dia 8 de outubro, foi entrevistado dia 10, na residência de seu irmão J. Zoltan Sas, durante cerca de duas horas pelo irmão Davi Paes Silva.

OV — *Como o povo asiático reage diante da mensagem de reforma?*

Irmão Sas — Nas Filipinas, creio estar o povo que mais possibilidade tem para aceitar o evangelho. É o único país da Ásia totalmente cristão. São católicos, a maioria. Na Indonésia 90% da população são muçulmanos; é muito difícil o acesso da mensagem a eles, pois só 10% são cristãos. Na Índia há cristãos no sul e no nordeste. Nos países ricos, como o Japão, é muito difícil o trabalho do evangelho, porque os cristãos são geralmente mais corruptos que os próprios budistas. Ali os budistas dizem: "Os cristãos não têm nada de bom para nós. Temos princípios morais mais elevados. Nada temos a desejar deles." Isto varia de um país para outro. Na Oceania, principalmente Austrália e Nova Zelândia, há muita dificuldade para o trabalho missionário em virtude da fartura e das condições de vida que existem lá. O povo não se interessa por religião. Quando batizamos em um ano dez almas é uma grande vitória. No Pacífico, mormente na Polinésia Francesa, o povo é muito religioso, de fácil acesso ao evangelho.

OV — *Nós sempre pensamos que os países que foram evangelizados pelos protestantes, e que têm mais luz, são mais difíceis de ser alcançados. Acontece isso, de fato?*

Irmão Sas — A Índia foi o primeiro país onde o evangelho entrou. Segundo a tradição, Tomé, apóstolo de Jesus, teria chegado à Índia no ano 52 da era cristã, trabalhado por vinte anos na Índia e organizado sete igrejas. Mas, é triste dizer, esse mesmo país rejeitou o evangelho e deu as costas à verdade, voltando aos deuses pagãos. Também adoram aos animais, inclusive a serpente. A maior feitiçaria que eu já vi foi na Índia. A maioria dos hindus se afastam dos cristãos. Nos outros países não temos muitos protestantes. Onde há católicos há mais acesso ao evangelho. Na Austrália há maioria protestante; a igreja principal é a Anglicana. Os anglicanos são muito tradicionais e, portanto, não querem mudar de religião; acostumaram-se à sua.

OV — *A impressão que temos é que os países que foram evangelizados por protestantes alcançaram mais luz e se acomodaram. Já os católicos são mais receptivos.*

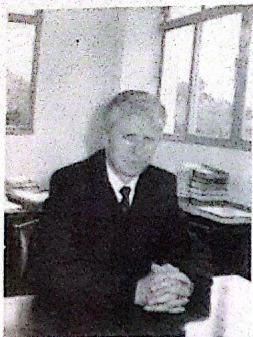
Irmão Sas — É verdade. O protestantismo atual é diferente do de outrora, é apostatado, de forma que onde há paganismo, nos países da Ásia, os pagãos enxergam o declínio dos protestantes e não aceitam o seu evangelho.

OV — *Quais os métodos de evangelização mais eficientes empregados nos países do Pacífico?*

Irmão Sas — São vários. A reforma de saúde é a cunha penetrante. Nas ilhas a alimentação básica é o peixe e, como resultado, há muita doença, muita pestilência. Quando apresentamos o método correto de alimentar-se, abre-se o caminho para o evangelho. Outro método é o ensino da arte culinária. Muitos não sabem preparar um alimento saudável e, ao mesmo tempo, apetitoso. Esta é uma outra cunha. Conferências públicas na Austrália e Nova Zelândia não funcionam. O povo não vem assistir. Eles assistem aos cultos pela televisão e não vão nem às suas igrejas. Planejamos, certa ocasião uma série de conferências públicas; seis mil convites foram distribuídos e anunciamos em dois jornais; fizemos as conferências durante três meses e nesse tempo todo nenhuma visita recebemos, NEM UMA! Aulas sobre saúde, arte culinária, isso funciona na Austrália e Nova Zelândia. Nas Filipinas as conferências públicas dão resultados excelentes; o povo vem mesmo, eles gostam de ouvir. Na Indonésia é difícil a entrada do evangelho porque o povo está proibido de comprar qualquer livro dos cristãos; eles são muçulmanos. Há ali uma lei proibindo a explicação de dois capítulos da Bíblia: Daniel 7 e Apocalipse 13. Se um conferencista está explicando uma série profética, ao chegar a esses capítulos deve transpô-los passando para os seguintes, sem nada dizer sobre aqueles. O motivo é o seguinte: Na Indonésia as pessoas se consideram como irmãos, mutuamente. Um locutor de rádio não se dirige ao povo dizendo: "Prezados senhores e senhoras", mas: "Prezados irmãos". De modo que não se toleram debates entre as religiões a não ser com a autorização da polícia. Os adventistas fizeram uma

série de conferências e quando chegou a vez de explicar sobre "a ponta pequena (Dn 7) e a besta (Ap 13), houve um conflito com a igreja católica, suscitando a intervenção do governo. Ele tomou uma medida: proibiu a explicação desses pontos controversos. Particularmente, porém, se podem dar estudos bíblicos e eles gostam de ouvir e ler a Bíblia. Com os muçulmanos se pode fazer um bom trabalho. Eles não comem o porco e têm especial consideração por Moisés, Davi e Jesus. São, para eles, três grandes profetas. Se lhes perguntamos por que não comem a carne do porco, não sabem dizer o motivo. Aí lhes dizemos: "Eu sei porque vocês não comem. Moisés, o grande profeta, escreveu que não se deve comer o porco; aqui está (Levítico 11). Esse mesmo grande profeta também escreveu que se deve guardar o sábado e com ele concorda o profeta Davi. Com esses dois concorda o terceiro grande profeta, que é Jesus". E lhes mostramos os textos. "Mas veio o profeta Maomé, que disse: Não, não é o sábado que se deve guardar; é a sexta-feira. Ou é Maomé que está errado ou são os três grandes profetas." Assim entramos em conversa com eles. Na Índia trabalhamos com folhetos porque eles gostam da literatura grátis. Quando ficam sabendo que somos vegetarianos, aceitam-nos. Os hindus não gostam dos cristãos que comem carne porque estão comendo os seus "deuses". Assim, o evangelho pregado pelos cristãos carnívoros não é recebido.

OV — *O que o irmão diz da colportagem nessas áreas?*

Irmão Sas — Na Austrália e na Nova Zelândia não há possibilidade de colportar porque os livros de saúde estão em todos os estabelecimentos de venda de produtos naturais; são muito baratos; e tem mais: para cada caso de doença há livros específicos. Se um colportor quiser vender livros é possível que consiga fazê-lo

com um ou dois por semana, mas assim mesmo serão livros pequenos, de um a três dólares. Não se pode viver de colportagem. Nesses países trabalhamos com folhetos. Na última página anunciamos um curso bíblico, e colocamos um folheto em cada caixa de correspondência, de casa em casa. Nesses folhetos expomos, em breves parágrafos, todos os nossos pontos de fé. Em dois anos distribuímos mais de 400.000 folhetos. As Filipinas são o país onde mais facilmente se vendem livros. Nenhum colportor volta do trabalho sem vender. O povo compra de tudo facilmente. Temos esperança de ter mais de cem colportores, brevemente. Agora estamos precisando de um diretor de colportagem. Cerca de oito ou dez colportores estão trabalhando nas Filipinas, mas não estão organizados nem dirigidos. Na Indonésia não podemos vender livros religiosos, mas só de saúde. Lá também podemos colportar, desse modo. Se alguém conseguir provar a obtenção de êxito em um método de cura, recebe autorização oficial para fazer tratamento. Na Índia pode-se colportar, mas não em todas as regiões. Algumas são muito pobres. E nessas não se vendem livros porque eles esperam obtê-los gratuitamente. Os primeiros cristãos que entraram na Índia estragaram os indianos, dando-lhes tudo: comida e passagens para ir assistir às reuniões. Na Coréia é difícil a colportagem, mas os irmãos se esforçam e estão vendendo o livro "A Ciência do Bom Viver". No Japão ainda não temos colportagem. Nossa obra está apenas iniciada lá.

OV — *Como o Movimento de Reforma enfrenta o problema das castas na Índia?* *

Irmão Sas — Este é um problema, realmente. Quando os irmãos são admitidos na igreja é-lhes dito que entre nós não há castas, porém a tradição ainda deixa alguma sombra. Por algum tempo muitos ainda alimentam sentimentos de casta.

OV — *Quais os costumes asiáticos sobre o regime alimentar?*

Irmão Sas — Nas ilhas, como Indonésia e Filipinas, o alimento é simples; o básico é arroz e peixe. Eles comem arroz três vezes por dia e todos os dias. Cozinham-no em água e sal e o comem com peixe frito, salgado. Nossos irmãos comem esse cereal com verduras. Ensinamo-los a fazer uso abundante de frutas, que há em quantidade. As mesmas frutas tropicais brasileiras são produzidas lá. Por tradição esse povo não se satisfaz com uma refeição só de frutas; eles acham que se o arroz não estiver presente não estão alimentados. Na Austrália e Nova Zelândia a comida é em grande parte enlatada, em conserva. Mas há muita fruta de clima frio, e o número de vegetarianos é bem grande. A maneira de se alimentar também varia de um país para outro. Na Coréia e no Japão se usam palitos. Nas Filipinas e Indonésia, colher e garfo. Na Índia a maior parte da população come com as mãos o alimento colocado no prato, sobre um pedaço de folha de bananeira, ou sobre folhas entrelaçadas.

OV — *Sabemos que a indumentária indiana difere bem da do Ocidente. Como a igreja resolve o problema?*

Irmão Sas — A maioria das senhoras andam descalças nas ruas, de forma que nem se mencionam as meias. Quanto à roupa delas (o sari) duas peças a compõem. Entre uma e outra fica descoberta uma parte do corpo, na região da cintura. Para elas isso é muito moral e decente. É a indumentária tradicional; faz parte da cultura do povo. Mas as nossas irmãs são instruídas a usar o "sari" de uma só peça, para ficar com o corpo totalmente vestido. O "sari" é de um comprimento tal que se aproxima do chão. Os homens usam um tipo de calção ou calça curta (por causa da pobreza) e sobre essa calça se enrola um pano, tendo-se a impressão de uma saia. Nós respeitamos o seu costume tradicional, a sua cultura de muitos séculos de existência.

OV — *Sendo os hindus vegetarianos e contrários ao divórcio, isso os torna mais acessíveis à mensagem da Reforma?*

Irmão Sas — Perfeitamente. A única solução para os hindus é a do Movimento de Reforma. Quando fomos ao restaurante vegetariano os hindus se aproximaram de nós e nos perguntaram: "Sendo vocês cristãos, também são vegetarianos?" Ao verem que de fato não comemos carne eles se tornam nossos amigos e aí lhes falamos do nosso evangelho e nos dão atenção. Os hindus não crêem na dissolução do matrimônio. Eles têm uma seita que crê ser eterno o casamento. Se um homem dessa seita morre, sua mulher é queimada viva, para que vá com o marido; eles estão casados para a eternidade. Os hindus têm moral bem elevada. Na Índia um homem não pode cumprimentar uma mulher dando-lhe a mão. Ele junta as suas duas mãos e acena-lhe de longe. Nas conduções ele não se assenta ao lado de uma senhora, a menos que seja ela a sua esposa. Sentar-se um homem ao lado de uma mulher que não seja sua esposa é considerado imoralidade. O casamento é tido na conta de muito sagrado, tanto assim que um estudante universitário encontrou-se com um dos nossos pastores e lhe disse: "Que têm de bom os cristãos para nos oferecer? Nada. Nós temos princípios muito mais elevados que eles. Os cristãos vão à guerra e se matam mutuamente; matam os animais e comem a sua carne; nós não fazemos isso, somos vegetarianos; divorciam-se de suas esposas e se casam com outras; nós não somos assim, temos princípios melhores." A resposta do pastor foi: "Eu lamento muito que os cristãos que o senhor conheceu não representaram bem o verdadeiro cristianismo. O verdadeiro cristão TAMBÉM não vai à guerra; não mata os animais para comer a sua carne porque são vegetarianos e também não se divorciam e não se casam de novo." O estudante, admirado, lhe respondeu: "Ah! Se existe tal classe entre o cristianismo, eu desejo conhecê-la".

OV — *Soubemos que a Reforma penetrou na Birmânia. Como ocorreu isso?*

Irmão Sas — Da Austrália mandávamos folhetos para pessoas que nos faziam perguntas. Era um irmão, hoje falecido, quem mandava

** Por casta se entendem as divisões do povo em categorias sociais. Um indivíduo nascido em uma casta permanece nela por toda a sua vida. Ninguém procura evoluir de uma casta inferior para outra superior porque ele recebe e a transmite hereditariamente.*

os folhetos. Alguns irmãos da IASD se interessaram pela Reforma e se decidiram, mas como a Birmânia é um país socialista, não há possibilidade de entrarem missionários; turistas não missionários podem permanecer por dez dias apenas. Certa vez recebi uma carta da Birmânia em que o remetente dizia que se eu não pudesse ir lá, que o avisasse a respeito da época em que iria à Índia; o encontro seria nesse outro país, para que os irmãos candidatos ao batismo fossem batizados. Mas eles teriam que atravessar uma zona de restrições políticas, de forma que não iriam conseguir seu objetivo. Assim, não puderam ir lá, e não sabemos quantos são, mas eles já se consideram reformistas, embora não sejam batizados. Não pudemos entrar na Birmânia e por isso não sabemos exatamente quantos irmãos temos lá, mas sabemos que os temos porque mantemos correspondência com eles.

Ultimamente Deus nos abriu uma porta para entrar na Birmânia. No nordeste da Índia temos um irmão que foi pastor da Igreja Adventista; ele se uniu com a Reforma e trouxe 356 membros de lá; foi consagrado ao ministério da nossa igreja. Ele pode penetrar na Birmânia porque fala a língua do país e mora na fronteira com a Índia; pode entrar sem passaporte.

OV — *Há possibilidade de o Movimento de Reforma se estabelecer na China a médio prazo?*

Irmão Sas — A China abriu suas portas para o turismo. Qualquer pessoa agora pode entrar lá e viajar por todo o país como turista. Temos uma informação, porém, muito vaga, de que uma classe de adventistas se separou da igreja. Nada mais sabemos além disso. É possível que um dia Deus nos mande uma pessoa que fale o chinês e vá à China para fazer um trabalho de pioneirismo, a obra de um "bandeirante". Eu mesmo já poderia ter ido à China, mas não fui porque não adianta abrir um novo campo e não poder dar-lhe atenção. Somente quando tivermos obreiros que possam auxiliar aquela região do Oriente é que vamos poder pensar em entrar na China. Mas eu creio que mais cedo ou mais tarde vamos ter irmãos lá, em cumprimento da profecia (A China foi mencionada pelo Espírito de Profecia como sendo um país no meio do qual "Deus tem em reserva um firmamento de escolhidos que brilharão em meio às trevas... Quanto mais escura a noite, com maior brilho eles refulgirão." PR 183). Mesmo sem buscarmos abrir novos campos eles surgem, como aconteceu na Polinésia Francesa (Taiti), no centro do Oceano Pacífico.

Os países da Australásia e Ásia, onde a Reforma entrou, são: Austrália, Nova Zelândia, Taiti, Nova Caledônia, Indonésia, Filipinas, Coréia, Sri Lanka (antigo Ceilão), Índia e Japão. A obra está avançando rapidamente.

OV — *O irmão é o diretor do Departamento Juvenil da Conferência Geral; quais os planos que o departamento tem para este quadriênio?*

Irmão Sas — O primeiro plano é lançar o livro "Guia do Departamento dos Jovens". Dentro de um mês deverá estar saindo do prelo e servirá para orientação dos departamentos juvenis das igrejas, associações e uniões. Também tenho o plano de participar de alguns congressos regionais. Um deles é o Congresso Sul-Americano de Jovens, a se realizar em janeiro próximo na Bolívia; quero lá estar presente, então. Um outro será feito em agosto no norte da Itália, e lá também pretendo estar. Por outro lado tenho pensado na possibilidade de realizarmos um 2.º Congresso Internacional de Jovens Reformistas, em 1988, mas isso seria depois da próxima Assembléia Geral, portanto não quero fazer planos específicos; não sei quais seriam os planos do novo diretor do departamento. A princípio pensei em realizar esse congresso em 1987, em conexão com a próxima Assembléia Geral, nos Estados Unidos. Com a decisão recente de ser essa Assembléia no Brasil, em 1987, creio que não será possível que se faça também o Congresso Internacional de Jovens. Sobre isso eu ainda preciso consultar os demais membros da minha comissão e os da Conferência Geral.

Meus planos são apenas esses porque não posso fazer mais que isso, devido às outras responsabilidades na União Australasiana e na Conferência Geral.

OV — *Como pastor e secretário do Departamento de Jovens da Conferência Geral, que conselhos o irmão deseja dar à juventude da União Brasileira?*

Irmão Sas — Os jovens são a herança do Senhor; eles têm iniciativa, visão e ambição para o futuro, e Deus os chama para dedicarem a vida ao Seu serviço. No livro "Guia do Departamento dos Jovens" sugerimos que todo jovem reformista dedique pelo menos um ano de sua vida na Obra de Deus (cito o exemplo do serviço militar obrigatório). Tenho-me feito amigo dos jovens e sei de problemas que eles têm, desconhecidos dos outros irmãos. Eu os compreendo porque me ponho no nível deles a fim de os ajudar. O drama da juventude atual inclui vícios, jogos e música popular. Quanto à musica, eu tenho uma gravação em que Satanás é elogiado e Cristo é rebaixado. Desejo ter uma oportunidade para mostrá-la aos jovens para que se conscientizem do efeito da música mundana.

Minhas palavras aos jovens do mundo inteiro são: Não sonhem com um futuro brilhante neste mundo. Temos pouco tempo à frente. A única coisa a fazer agora é uma inteira preparação individual para o futuro, para a eternidade. Queiram os jovens ou não, creiam ou não, não há um futuro brilhante para ninguém; não, não há. Uma senhora me disse outro dia: "Eu ainda penso em voltar à igreja". Respondi-lhe: "Irmã, toda a sua juventude, força e entusiasmo a irmã entrega ao mundo e a Satanás e quando a irmã ficar velha, enferma, cansada, imprestável, vai dizer: 'Ó Senhor, aceita-me agora, como estou?' Então os jovens devem entregar-se a Deus agora, enquanto são jovens, e não deixar para depois, quando nada mais poderão fazer para Ele. A maior alegria e satisfação da vida é ter alguém uma consciência tranqüila, livre, em paz com Deus, saber que é aceito por Deus. Isso transmite uma paz e satisfação que ninguém pode tirar de outrem. Quando vierem os tempos difíceis devemos estar preparados; caso contrário, haveremos de falhar. ◘

O Apagamento dos Pecados — Onde e Quando?

A. Balbach

Somos advertidos de que "o derradeiro engano de Satanás será anular o testemunho do Espírito de Deus" e que "será ateado contra os testemunhos um ódio satânico." 1 ME 48. Esta predição está sendo cumprida diante dos nossos olhos.

Por muitos anos tem havido uma oposição latente, dissimulada e insidiosa contra a irmã White, mas atualmente seus escritos estão sendo rejeitados com desprezo aberto e declarado, por indivíduos e grupos tanto de dentro como de fora da denominação Adventista do Sétimo Dia.

Em um esforço inútil para desacreditar a irmã White, seus oponentes freqüentemente confundem textos da Bíblia com citações do Espírito de Profecia para dar a impressão de que estas se contradizem com aquelas. Utilizam métodos que atentam contra o bom senso de uma pessoa séria — métodos que jamais deveriam ser usados em uma discussão teológica honesta. Contudo, eles não percebem que estão atraindo mais descrédito contra si mesmos que contra ela. Eis um exemplo. Na primeira página de um jornal publicado em Glendale, Califórnia, o editor afirma:

"Há alguns lugares onde Ellen G. White parece contradizer a Bíblia. Considere-se o seguinte:

"Foram os pecados apagados no Calvário?

"Bíblia: *Sim — 'Pois Deus estava em Cristo, reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens os seus pecados, mas apagando-os...' 2 Coríntios 5:19 (Versão 'The Living Bible')*

"EGW: Não. 'A obra do juízo investigativo e extinção dos pecados deve efetuar-se antes do segundo advento do Senhor.' GC 485. 'No tempo indicado para juízo — o final dos 2.300 dias em 1844 — iniciou-se a obra de investigação e apagamento dos pecados.' *Cristo em Seu Santuário, 115.*

O tempo e o espaço não nos permitirão analisar todos os nove exemplos apresentados pelo editor daquele jornal calunioso, através do qual ele julga poder provar que a irmã White contradiz a Bíblia. Daremos apenas alguma atenção ao primeiro e mais importante dos seus nove exemplos. "Foram os pecados apagados no Calvário?" Ele sustenta que a Bíblia diz "Sim", e, por essa razão, julga que a irmã White esteja errada por dizer que a "extinção (ou apagamento) dos pecados deve efetuar-se antes do segundo advento do Senhor."

Nosso comentário: Onde, na Bíblia, é dito que os pecados dos homens foram apagados no Calvário? Em parte alguma. O editor não foi capaz de apresentar um exemplo da Versão King James (equivalência inglesa à Versão Brasileira de João Ferreira de Almeida) de modo que recorreu à Versão "The Living Bible" (Bíblia Viva) que, como uma "versão parafraseada" jamais pode ser usada para estabelecer pontos doutrinários. O próprio prefácio da "Bíblia Viva" indica que o tradutor usou freqüentemente "expansão e

amplificação" — uma técnica que é "permitida numa paráfrase mas ultrapassa a responsabilidade de uma tradução estrita".

Quando temos bons motivos para crer que determinada passagem da Versão King James (ou de sua equivalente em português de João Ferreira de Almeida) necessita de uma tradução mais acurada ou literal, procuramos aquele verso nas línguas originais (grego e/ou hebraico) ou em outras boas traduções da Bíblia. Contudo, jamais recorremos a uma versão parafraseada, na qual o tradutor se sente livre para reafirmar, interpretar e ampliar o texto original com certa largueza, de acordo com suas próprias idéias.

Na Versão de João Ferreira de Almeida, o verso em questão afirma: "A saber, que Deus estava em Cristo, reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões, e nos confiou a palavra da reconciliação."

Nem na Versão de João Ferreira de Almeida (em português), na Versão King James (em inglês) nem nas Escrituras Gregas há qualquer indicação de que os pecados dos homens tenham sido apagados no Calvário. Esta é uma idéia humana. Se é encontrada na Bíblia Viva, que é apenas uma versão parafraseada, então é um acréscimo não autorizado.

Além disso, essa idéia gratuita é uma perigosa heresia, porque a Bíblia ensina claramente que devemos preencher uma condição importante antes que nossos pecados sejam apagados no tempo do fim, um pouco antes da segunda vinda de Cristo. Dirigindo-se a esta última geração de cristãos, Pedro diz:

"Arrependei-vos, pois, e convertei-vos para serem cancelados os vossos pecados, a fim de que da presença do Senhor venham tempos de refrigério, e que envie Ele o Cristo, que já vos foi designado, Jesus." At 3:19, 20.

Como podemos ver, o ensino de que "a extinção dos pecados deve efetuar-se antes do segundo advento do Senhor" é encontrado originalmente na Bíblia, e se é isso o que a irmã White traz em seus escritos, não temos controvérsia alguma com ela.

Há maiores evidências bíblicas de que o apagamento dos pecados ocorre justamente antes do retorno de Jesus. Foi escrito algum tempo após a morte de Cristo no Calvário:

"Porque, se pecarmos voluntariamente, depois de termos recebido o pleno conhecimento da verdade, já não resta mais sacrifício pelos pecados." Hb. 10:26. "Meus filhinhos, estas coisas vos escrevo, para que não pequeis; e, se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo." 1 João 2:1.

Se nossos pecados foram realmente apagados no Calvário — mesmo antes de decidirmos aceitar a Cristo como nosso Salvador, antes que tivéssemos oportunidade de quebrar a Lei de Jesus (1 João 3:4), mais ainda, antes de nascermos — então a advertência muitas vezes repetida "não pequeis" é inteiramente supérflua, e não necessitamos da obra intercessória de um Advogado, porque nossos pecados não mais existem. Foram realmente apagados no Calvário, segundo nos dizem. Se este é o caso, nada temos que fazer com eles, nem Cristo o tem.

Nos primórdios da Reforma, Tetzel circulava anunciando que as indulgências papais garantiam o perdão mesmo daqueles pecados que a pessoa pretendia cometer no futuro. Em nossos dias, alguns religionistas estão tornando esta doutrina abominável ainda pior, como acabamos de ver.

Cerca de cinqüenta anos após os eventos do Calvário, João escreveu: "Se confessarmos os nossos pecados, Ele (Cristo) é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça." 1 João 1:9. Você pode perguntar: "Quando nossos pecados são confessados, abandonados e perdoados, não significa que eles são apagados ao mesmo tempo?" Não. Se você se voltou a Deus com arrependimento e confissão, aceitando a Cristo como seu Salvador pessoal, seus pecados foram transferidos para o santuário, para o dia do Juízo, mas não foram ainda apagados do registro porque você pode ainda mudar sua maneira de pensar. Você pode "não perseverar até o fim" (Mt 24:13). Nesse caso, seus pecados passados voltarão a você (ler Mt 18:23-25). O Senhor esclarece este ponto através do profeta:

"Quando Eu disser ao justo que certamente viverá, e ele, confiando na sua justiça, praticar iniqüidade, não Me virão à memória todas as suas justiças, mas na sua iniqüidade, que pratica, ele morrerá." Ez 33:13.

Pela Bíblia sabemos que os pecados não podem ser apagados antes que haja um juízo investigativo. "Pois todos havemos de comparecer ante o tribunal de Cristo." Rm 14:10. Para quê? "Para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem, ou mal." 2 Co 5:10. Por conseguinte, nossas ações devem estar indelevelmente registradas até que sejam examinadas. Isso é claramente ensinado na Bíblia. João diz: "E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante do trono, e abriram-se os livros; ... e os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras." Ap 20:12. Paulo certamente se referiu a esse evento quando falou a Félix acerca do "juízo vindouro" (At 24:25).

Os livros de registro no Céu não contêm apenas nossas boas ações (Ne 14:14; Sl 56:8) mas também nossos pecados (Is 65:6, 7). E mais e mais pecados estão sendo acrescentados a esses registros. "Os pecados de alguns homens são manifestos precedendo o juízo; e em alguns manifestam-se depois." 1 Tm 5:24.

Estando o juízo em andamento, começando pela casa de Deus, então, de acordo com a Bíblia, essa grande questão deve despertar a muitos de sua consciência entorpecida.

"E, se é com dificuldade que o justo é salvo, onde vai comparecer o ímpio, sim, o pecador?" 1 Pe 4:18.

Após essas considerações, não podemos ocultar nossa conclusão de que o ensino segundo o qual os pecados dos homens foram todos apagados no Calvário parece ser um esforço da parte de Satanás para riscar o quadro geral do juízo investigativo e tudo a ele relacionado, inclusive a obra mediadora de nosso Advogado. ◼

CRIAÇÃO OU EVOLUÇÃO?

A. T. Jones

Vamos falar sobre a Evolução. Quero que presteis a máxima atenção para descobrirdes vós mesmos se sois evolucionistas ou não. Primeiramente vou ler o que é evolução, e, à medida que prosseguirmos, podereis ver isso por vós mesmos. Estas declarações são todas copiadas de um tratado sobre a evolução, escrito por um famoso evolucionista, portanto, elas estão corretas, como definições:

"Evolução é a teoria que representa o desenvolvimento do mundo como uma transição gradual do indeterminado para o determinado, do uniforme para o variado, e que admite que a origem desse processo é imanente ao próprio mundo que deve ser assim transformado".

"Evolução é, assim, quase sinônimo de progresso. É a transição do mais baixo para o mais elevado, do pior para o melhor. De modo que o progresso indica um valor ampliado na existência, quando avaliado por nossos sentimentos."

Notemos os pontos principais nestas três frases: a evolução representa o desenvolvimento do mundo como uma transição gradual do mais baixo para o mais elevado, do pior para o melhor; e admite que esse processo é imanente ao próprio mundo que deve assim ser transformado. Quer dizer, a coisa se torna melhor por si mesma; e o que a faz melhorar é *ela própria*. E este progresso assinala "um valor ampliado na existência quando julgado por nossos sentimentos". Isto é, sabeis que estais melhor porque vos sentis melhor. Sabeis que houve progresso porque o sentis. Vossos sentimentos regulam vossa atitude. O conhecimento de vossos sentimentos regula vosso progresso do pior para o melhor.

Ora, com este assunto de progredir do pior para o melhor, têm vossos sentimentos alguma coisa a ver? Se têm, o que sois? Alguém que meça seu progresso, o valor de sua experiência, por seus *sentimentos* é evolucionista; não importa que tenha sido adventista do sétimo dia por quarenta anos, é evolucionista do mesmo jeito. E todo o seu cristianismo, toda a sua religião, é mera profissão sem o fato, simplesmente uma forma sem o poder.

Agora leio o que é a evolução em outro aspecto, para que possais ver que a evolução é incredulidade. Então se alguém de vós se considera evolucionista, sabe imediatamente que é incrédulo: "A hipótese da evolução visa a responder a várias perguntas a respeito do *começo*, ou *gênese, das coisas*". "Ela ajuda a restaurar o antigo sentimento para com a natureza como nossa mãe e a *fonte de nossa vida.*"

Um dos ramos dessa espécie de ciência, que tem feito muito para o estabelecimento da doutrina da evolução, é a nova ciência da geologia, que instituiu o conceito de vastos e inimagináveis períodos de tempo na história passada de nosso globo. Estes vastos e inimagináveis períodos, como diz outro dos principais escritores sobre o assunto, — sem dúvida o autor dele — "é a base indispensável para se entender a origem do homem" no processo da evolução. De modo que o progresso feito, tem-no sido através de séculos incontáveis. Ainda assim não foi um progresso firme e em linha reta desde o seu começo até sua condição atual. Houve muitos altos e baixos. Houve muitos períodos de grande beleza e simetria; então vinha um cataclismo, ou uma erupção e tudo caía aos pedaços, por assim dizer. Novamente começava o processo a desenvolver-se a partir deste estado de coisas. Muitas e muitas vezes este processo tem passado por isso; e este é o processo da evolução — a transição do inferior para o superior, do pior para o melhor.

Ora, qual tem sido o processo do vosso desenvolvimento do pior para o melhor? Tem havido muitos altos e baixos? Vosso conhecimento da faculdade de fazer o bem — as boas obras que são de Deus — foi adquirido por meio de um longo processo de altos e baixos desde o tempo da vossa primeira profissão de cristianismo até agora? Parecia algumas vezes que estáveis fazendo grandes progressos, fazendo bem, que tudo era bonito e agradável e, de repente, sem qualquer advertência veio um cataclismo ou erupção e tudo foi destruído? Todavia, a despeito de todos os altos e baixos, começastes outro esforço: e assim através deste processo incessante, chegastes aonde estais agora; e ao olhar para trás podeis

assinalar algum progresso, *pensais*, quando *avaliado por vossos sentimentos* — é esta a vossa experiência? É por este meio que tendes feito progresso?

Em outras palavras, sois evolucionistas? não vos esquiveis; confessai honestamente a verdade. Porque desejo tirar-vos do evolucionismo... Há um meio de sair dele: e todo o que entrou aqui como evolucionista pode sair como cristão. Isto se, quando eu descrever um evolucionista tão claramente que vos vejais a vós mesmos, isto é, admitis que sois vós mesmos — e então seguis os passos que Deus quer dar-vos e que vos levará para longe de tudo isto. Mas eu vos digo claramente que se o que descrevi tem sido vossa experiência, se tem sido esta a espécie de progresso que tendes feito na vossa vida cristã, então sois evolucionistas, quer admitais quer não. O melhor caminho, portanto, é admiti-lo, abandoná-lo e ser cristão.

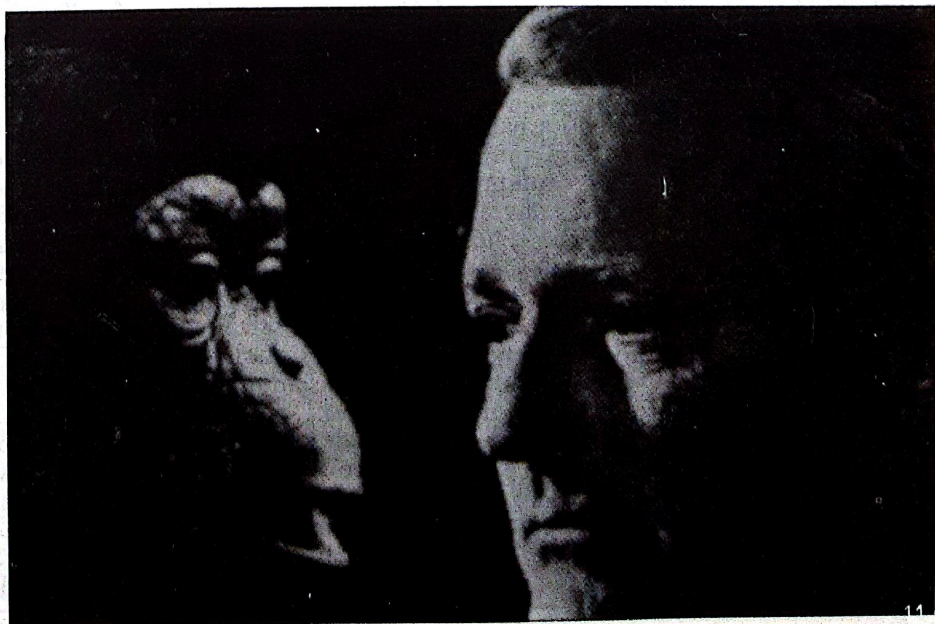
Vejamos outro aspecto da evolução: "A evolução, como tal, considera a matéria como eterna." E "admitindo" isso, a 'noção de *criação* é eliminada daquelas regiões da existência a que é aplicada". Ora, se procurais em vós mesmos o princípio que garantiria este progresso que se deve realizar em vós tão certamente como alcançais o reino de Deus; se supondes que esse princípio seja imanente em vós e que se pudésseis operá-lo e supervisioná-lo devidamente ao entrar em operação, tudo dará certo; se estais dessa maneira esperando, observando e anotando vosso progresso, sois evolucionistas. Pois mais adiante leio acerca do que é a evolução: "É claro que a doutrina da evolução é diretamente antagônica à da criação. ... A idéia de evolução, quando aplicada à formação do mundo como um todo, opõe-se à idéia de uma volição criativa direta."

Isto é evolução, conforme a definição daqueles que a fizeram, — que o mundo com tudo o que nele há veio por si mesmo; e que o princípio que o trouxe à condição em que se encontra é por si mesmo imanente e é adequado para produzir tudo. Sendo assim, na natureza das coisas "a evolução é diretamente antagônica à criação."

Ora, quanto ao mundo e a tudo o que nele há, não credes que veio a existir por si mesmo. Sabeis que não sois evolucionistas quanto a isso, porque credes que Deus criou todas as coisas. Cada um de vós dirá que credes que Deus *criou* todas as coisas, o mundo e tudo o que nele há. A evolução não admite isso: ela não tem lugar para a criação.

Há, contudo, outra fase da evolução que, como se professa, não é absolutamente antagônica à criação. Os que fizeram esta evolução, de que acabo de ler para vós, não aparentavam ser outra coisa senão infiéis — homens sem fé, pois um infiel é simplesmente um homem sem fé. Mesmo que uma pessoa finja ter fé e na realidade não a tenha, é um infiel. Sem dúvida a palavra "infiel" é aí usada em sentido mais restrito que o atual. Os homens que fizeram essa evolução de que eu li para vós eram dessa espécie de homens, mas quando divulgaram aquela espécie de doutrina, havia grande número de professos cristãos, que professavam ser homens de fé, que professavam crer na Palavra de Deus, que ensina a criação. Estes homens, não conhecendo a Palavra de Deus por si mesmos, não sabendo que ela era a Palavra de Deus tendo porém uma forma de fé sem poder, — estes homens, digo, estando encantados com essa nova coisa que tinha surgido, e desejando ser populares junto com a nova ciência, e realmente não querendo renunciar à Palavra de Deus e aos caminhos da fé, não estavam prontos para dizer que podiam prosseguir sem Deus e sem criação para algum lugar e assim eles formaram uma espécie de evolução com o Criador. Esta fase da evolução é chamada evolução teísta; isto é, *Deus começou a coisa*, onde quer que ela estivesse, mas a partir daí ela se foi desenvolvendo por si mesma. Ele a começou e depois disto ela foi capaz de fazer sozinha tudo que foi feito. Isto, no entanto, é apenas um paliativo — uma invenção para salvar as aparências — e os verdadeiros evolucionistas dizem claramente que não é senão "uma fase de transição da hipótese criacionista para a evolucionista". É apenas evolução; porque não há meio termo entre criação e evolução.

Quer sejais dessa espécie, quer não, há muitos deles, mesmo entre os adventistas do sétimo dia, não tanto quanto costumavam ser, graças ao Senhor, que crêem que devemos ter os pecados perdoados por Deus e então nos iniciarmos bem no caminho; mas depois disto devemos operar *nossa própria* salvação com temor e tremor. Nessa conformidade eles de fato temem e tremem sempre, mas não operam salvação alguma porque não têm a Deus constantemente operando *neles* "tanto o querer como o realizar, segundo a Sua boa vontade." Fp 2:12, 13. Ora, em Hebreus 11:3 está registrado que é pela fé que entendemos que os mundos foram *formados* — reunidos, organizados, construídos — *"pela palavra* de Deus: de maneira que o visível veio a existir das coisas que não apare-

cem". A Terra que temos não foi feita de rochas; os homens não foram feitos de macacos, bugios e do "elo perdido"; e os macacos, bugios e o "elo perdido" não foram feitos de girinos; e os girinos não foram feitos de protoplasma originado num começo muito remoto. Não! "foi o universo formado *pela palavra de Deus*, de maneira que o visível veio a existir das coisas que não aparecem."

Ora, por que é que as coisas visíveis não foram feitas das coisas que aparecem? — Simplesmente porque as coisas de que são feitas não apareciam. E a razão de não aparecerem é porque elas absolutamente *não existiam*. Os mundos foram formados pela palavra de Deus; e a palavra de Deus tem qualidade e propriedade tais que quando é falada, não somente produz a *coisa*, mas produz também a matéria de que esta consiste.

Conheceis também outro versículo que diz: "Os céus por Sua palavra se fizeram, e pelo sopro de Sua boca o exército deles. ... Pois Ele falou e tudo se fez." Sl 33:6-9. Sobre isso vou fazer-vos uma pergunta: Quanto tempo depois de Ele ter falado, as coisas apareceram? Quanto tempo se passou, depois de Ele ter falado, antes que as coisas aparecessem? (Voz: "nenhum tempo") Uma semana? Não. Seis longos períodos de tempo? — Não. A evolução, mesmo a que reconhece um Criador, sustenta que eras indefinidas e incontáveis, ou "seis longos e indefinidos períodos de tempo", se passaram na formação das coisas visíveis, *após Ele ter falado*. Mas isto é evolução, não criação: evolução é por longos processos. Criação é pela palavra falada.

Quando Deus, proferindo a palavra, criou os mundos, para tanto disse: "Haja luz". Ora, quanto tempo se passou entre as palavras "haja luz" e o tempo em que a luz chegou? Quero que entendais bem essa matéria para que possais concluir se sois evolucionistas ou criacionistas. Vou perguntar novamente: Não houve seis períodos longos de tempo entre o tempo em que a palavra foi falada e a consumação do ato? Direis que não. Não foi uma semana? — Não. Não foi um dia? — Não. Não foi uma hora? — Não. Não foi um minuto? — Não. Nem um segundo? — Não, mesmo. Não decorreu um segundo entre o tempo em que Deus disse "haja luz" e a existência da luz. (Voz: "Assim que a palavra foi falada, houve luz) Sim, foi desse jeito. Vou repassar o assunto pormenorizadamente para fixá-lo na vossa mente, receando que ele vos escape logo, quando eu vos perguntar alguma coisa mais. Estais entendendo agora que quando Deus disse "haja luz" não houve um segundo de tempo entre isso e o brilhar da luz? (voz: "Sim") Está bem! Então a pessoa que admite ter decorrido qualquer tempo entre a fala de Deus e o aparecimento da coisa, é evolucionista. Se ele admite eras incalculáveis sobre eras incalculáveis, é simplesmente mais evolucionista do que quem pensa que levou um dia; é a mesma coisa, porém um pouco mais.

Em seguida Deus disse: "Haja firmamento". Que resultou? — E assim foi. Então do momento que Deus disse "Haja firmamento... e separação entre águas e águas", quanto tempo levou para o firmamento aparececer? Isso aconteceu instantaneamente? — Sim. Então a pessoa que afirma ter decorrido um período de tempo indefinido e muito longo entre o proferir a palavra e a existência do fato, o que ela é? Evolucionista. Se admite que foi um dia, uma hora ou um minuto entre o falar a palavra e existir a coisa, tal pessoa não reconhece a criação. Quando o Senhor disse: "Ajuntem-se as águas debaixo dos céus num só lugar, e apareça a porção seca". E também quando disse: "Produza a terra relva, ervas que dêem semente e árvores frutíferas, ... assim foi." Então Deus colocou dois grandes luminares nos céus e também fez estrelas, e quando falou a palavra, "assim foi". Ele disse: "Povoem-se as águas de enxames de seres viventes; e voem as aves sobre a terra, sob o firmamento" e assim foi. Quando Deus disse: "Produza a terra seres viventes, conforme a sua espécie: animais domésticos, répteis e animais selváticos, segundo a sua espécie." Assim foi. Quando Ele falou, sempre assim foi. Isso é criação.

Vedes então que é perfeitamente lógico e suficientemente razoável também que os evolucionistas ponham de lado a palavra de Deus e nela não tenham fé, pois a evolução em si mesma é antagônica à criação. Sendo a evolução antagônica à criação, e a criação pela palavra de Deus, a evolução é antagônica à palavra de Deus. É claro que o evolucionista genuíno, original e consumado não dá qualquer margem a essa explicação nem ao evolucionista meio-a-meio, os que apresentam como ponto de partida a criação e a palavra de Deus. Leva tanto tempo, eras tão indefinidas para a evolução realizar alguma coisa, que ela elimina a criação.

O evolucionista genuíno reconhece que a criação tem de ser imediata, mas não crê em ação imediata, e por isso não crê na criação. Não vos esqueçais de que a criação é imediata, ou do contrário não é criação: se não é imediata, é evolução. Voltando de novo ao princípio da criação, quando Deus fala, há em Sua palavra a energia criadora para produzir a coisa expressa pela palavra. Isso é criação, e essa palavra de Deus é a mesma ontem, hoje e eternamente; ela vive e permanece para sempre, e tem em si a vida eterna. A palavra de Deus é viva. A vida que nela está é a vida de Deus, vida eterna. Portanto é a palavra da vida eterna, como disse o Senhor Jesus, e em a natureza das coisas ela está e permanece para sempre. Para sempre ela é a palavra de Deus, e para sempre tem em si a energia criadora. Destarte quando Jesus aqui esteve disse: "As palavras que Eu vos digo são espírito e vida." As palavras que Jesus falou são as palavras de Deus. Estão imbuídas da vida de Deus. São vida eterna, permanecem para sempre, e nelas está a energia criadora para produzir a coisa determinada.

Isso é ilustrado por muitos incidentes da vida de Cristo, conforme narrado em o Novo Testamento. Não preciso citá-los todos, mas farei referência a um ou dois, para que possais compreender este princípio. Vós vos lembrais de que após o sermão do monte Jesus desceu e encontrou um centurião dizendo: "Meu criado jaz em casa de cama, paralítico, sofrendo horrivelmente. Jesus lhe disse: Eu irei curá-lo." O centurião disse: "Senhor, não sou digno de que entres em minha casa; mas apenas manda com uma palavra, e o meu rapaz será curado." Jesus voltou-se para os circunstantes e disse: "Nem mesmo em Israel achei fé como esta."

(continua)

AS TRIBOS DE ISRAEL - 8

Stephen N. Haskell

Issacar

Issacar foi o nono filho de Jacó e o quinto filho de Léia, a primeira esposa. Acerca de Issacar como pessoa, a Bíblia é silenciosa após o registro do seu nascimento. Sobre seu relacionamento com seus irmãos nada sabemos; mas a bênção de despedida de seu velho pai revela a história da vida de Issacar de sacrifício de si mesmo e de portador de responsabilidades, e seu espírito manso e quieto.

Jacó o compara ao paciente jumento ou asno, carregando dois fardos tão pesados que se deita entre eles. O fato de que este não é um animal comum mas "forte", indica a força do caráter de Issacar. "Issacar é um jumento forte, deitado entre dois fardos." Gn 49:14. E então o patriarca revela o segredo da vida de abnegação de Issacar ao dar o motivo que o levou a carregar fardo dobrado: "Viu ele que o descanso era bom, e que a terra era agradável. Sujeitou os seus ombros à carga e entregou-se ao serviço forçado de um escravo." v. 15.

Muitos perdem a bênção ao murmurarem e se queixarem quando são solicitados a carregarem fardos em dobro. Mas Issacar foi sustido ao pensar na terra agradável e no descanso que lhe eram reservados. A mesma esperança susterá os portadores de responsabilidades nos dias atuais.

Na batalha de Megido, encontramos Issacar fiel ao caráter retratado nas bênçãos de Jacó em seu leito de morte. "Também os príncipes de Issacar estavam com Débora; e como Issacar, assim também Baraque." Jz 5:15. Das palavras de Débora depreende-se que Issacar suportou os encargos da batalha ainda mais que Baraque.

A mesma característica de Issacar é dada quando todas as tribos se reúnem para coroar Davi rei de Israel. Issacar teve discernimento claro. O registro sagrado afirma: "Dos filhos de Issacar ... entendidos na ciência dos tempos, para saberem o que Israel devia saber." 1 Cr 12:32. Representavam os homens que levam pesadas responsabilidades, e que são pilares na causa de Deus. Não eram como Zebulom, guerreiros experientes, prontos a se lançarem impulsivamente à maior violência da batalha em atenção a um chamado urgente; mas eram capazes de planejar a batalha, e suportar os fardos da obra.

Exigem-se todas as diferentes fases do caráter cristão para representar o perfeito caráter de Cristo. O portador de responsabilidades preenche um lugar tão importante na obra de Deus como o real Judá ou o ensinador levítico.

Haverá doze mil de cada classe naquela maravilhosa companhia — os cento e quarenta e quatro mil "que seguem o Cordeiro aonde quer que vá." Os filhos de Issacar constituíam uma tribo laboriosa, valorosa, valente, paciente no trabalho e invencível na guerra. Eles eram "homens valentes" (1 Cr 7:1-5). Possuíam uma das mais ricas partes da Palestina. Limitava-se a leste com o rio Jordão, ao norte com Zebulom, e ao sul com a meia tribo de Manassés.

Muitos lugares famosos da história sagrada estavam dentro das fronteiras de Issacar. Ali foi conquistada a grande vitória de Baraque e Débora "em Tanaque junto às águas de Megido." Jz 5:19.

Em Suném estava a residência da nobre mulher que, percebendo não ser sua casa suficientemente espaçosa para hospedar Eliseu, o "santo homem de Deus", construiu um cômodo adicional e o mobilou para que pudesse desfrutar o privilégio de sua companhia em seu lar (2 Pe 4:8-10).

Pelas ricas bênçãos que sobrevieram à sua vida, ela percebeu a veracidade das palavras: "Em verdade vos afirmo que sempre que o fizestes a um destes Meus pequeninos irmãos, a Mim o fizestes." Mt 25:40.

Foi às portas da cidade de Naim, nos limites de Issacar, que as palavras do Salvador: "Jovem,

"Exigem-se todas as diferentes fases do caráter cristão para representar o perfeito caráter de Cristo."

Eu te mando: Levanta-te" (Lc 7:14) trouxeram vida e saúde ao corpo inerte do homem que estava sendo levado por seus amigos à sepultura.

O mesmo território que foi santificado pelas pegadas do Salvador e dos profetas de Deus, testemunhou também o poder do demônio. En-Dor, na terra de Issacar, foi onde Saul cometeu o pecado máximo de sua vida ao consultar a feiticeira, e desse modo retirou-se inteiramente de sob as mãos de Deus e tornou-se vítima do demônio (1 Sm 28:7-25). Saul morreu porque "interrogara e consultara uma necromante" (1 Cr 10:13, 14). Os que seguem hoje o mesmo curso de ação encontrarão, conseqüentemente, o mesmo destino; morrerão espiritualmente e estarão eternamente separados do Senhor (Is 8:19, 20).

Jezreel, situada na fértil planície de Esdraelon, foi o cenário do ímpio assassínio perpetrado contra Nabote (1 Re 21:1-19); e nas ruas da mesma cidade os cães devoraram a carne de Jezabel (2 Re 9:30-37). Tola, sob cujo governo de vinte e três anos Israel repousou, era da tribo de Issacar (Jz 10:1, 2). Baasa, que governou o reino do norte por vinte e quatro anos, era issacarita. "Fez o que era mau perante o Senhor." Elá, seu filho, seguiu suas pegadas e foi morto por Zinri, e o poder real foi tirado das mãos da tribo de Issacar (1 Re 15:27-34; 16:1-10).

Issacar foi o centro do poder de Jezabel, e a adoração a Baal introduzida por ela exerceu longa influência após sua morte.

Cerca de cinco anos antes que a tribo de Issacar fosse levada cativa à Assíria por Salmanaser (2 Re 17:3-6), Ezequias celebrou sua grande Páscoa em Jerusalém. A tribo de Issacar havia-se apartado de tal modo da verdadeira adoração que se esqueceram de fazer a devida purificação; contudo, alguns deles atenderam ao convite e foram à festa, embora cerimonialmente desqualificados para nela participarem. Ezequias estava em comunhão com Deus suficientemente íntima para entender que o desejo do coração de servir a Deus era de maior importância que formas e cerimônias. Permitiu-lhes que comessem da Páscoa, e, à medida que participavam, proferiu a seguinte oração: "O Senhor, que é bom, perdoe a todo aquele que dispôs o coração: para buscar o Senhor Deus, o Deus de seus pais, ainda que não segundo a purificação exigida pelo santuário." E o Senhor, que "não vê como vê o homem", porque "o homem vê o exterior porém o Senhor vê o coração", "ouviu" a oração do rei, e "sarou a alma do povo." (2 Cr 30:17-20; 1 Sm 16:7).

Um pouco de BOAS MANEIRAS - VII

Isaías S. Lima

Após uma interrupção na série que vínhamos publicando (no número anterior não apareceu o assunto), vamos continuar.

Nosso relacionamento com grupos sociais não religiosos — De acordo com o esquema traçado no segundo capítulo desta série (OV n.º3/84), este é o assunto a ser tratado.

Quase todos têm amigos com quem se encontram freqüentemente. Um almoço, um jantar, um banquete, etc, servem de catalisadores das reações sociais. Valemo-nos desse expediente para estreitar nossos laços de amizade com amigos e parentes. Algumas poderão ser as situações:

a) **Somos os convidados** — A hora da nossa chegada ao local do encontro precisa ser muito bem considerada. Se for na residência dos que nos convidam, não deve ter muita antecedência, pois nossa presença ali por três ou quatro horas antes do almoço ou jantar absorverá muita atenção dos anfitriões; a dona da casa precisa de tranqüilidade para preparar os pratos e, se chegarmos muito cedo, vamos atrapalhá-la bastante, além de a privarmos da ajuda do esposo. Se chegarmos depois da hora marcada vamos obrigar os nossos amigos a nos esperar por uma ou duas horas. Convém chegar uma hora antes.

Estando à mesa, muito cuidado devemos tomar para não ferir o bom gosto e fino trato que nos estão sendo dedicados. Não digamos que não gostamos disto ou daquilo; que fruta não combina com verdura, que leite com açúcar é veneno; que sobremesa doce não pode ser ingerida após os pratos salgados; muito menos devem ser expressas frases tais como: "meu estômago não é sepultura"; "não sou urubu, para comer carne". Sejamos muito discretos, delicados; sirvamo-nos dos pratos que nos convêm, e com moderação. Nossos amigos e parentes vão observar o nosso comportamento à mesa, que determinará se vamos ser convidados para um novo banquete ou não. A verdade deve ser dita, mas em hora e lugar certos e às pessoas que precisam ouvi-la.

Ainda à mesa, não coloquemos sobre ela os cotovelos; bastam as mãos; façamos pouco ruído com os talheres em contato com o prato; não deixemos cair alimentos na toalha e muito menos o conteúdo dos copos, garrafas e jarras. É bom falar pouco durante a refeição, e sempre após a deglutição do bocado; se desejamos repetir alguma das iguarias, esperemos que se nos ofereça a oportunidade. No caso de nos servirmos a nós mesmos cuidemos para não exagerar no conteúdo. A colher e o garfo levados à boca não devem estar cheios; pequenos bocados são mais discretos que os grandes. Façamos um prato compatível com a nossa capacidade de ingestão. Os anfitriões podem ter muito para oferecer, mas isso não justifica que esbanjemos sua comida. Adquiramos o hábito, ensinado pelo Senhor Jesus, de não tolerar o desperdício, ainda muito praticado em nosso meio. A tosse deve ser reprimida o quanto possível, principalmente se os brônquios e traquéia estiverem tomados pelo catarro. Não assoemos o nariz, nem nos penteemos estando à mesa. Lembremo-nos de que o nosso descuido neste ponto pode causar naúseas irreversíveis aos nossos amigos, que não merecem tal injustiça de nossa parte.

Concluída a refeição, aguardemos que todas as pessoas tenham cessado de comer para depois nos levantarmos *com a permissão dos anfitriões* e após pronunciarmos palavras de agradecimento. É provável que eles nos convidem para ocupar a sala após o banquete. Mais uma hora de convívio social é o suficiente. Não devemos permanecer com esses bondosos amigos por mais três ou cinco horas; isso lhes causaria grande enfado, porque depois da nossa saída muito serviço lhes ficará para realizarem, além do rotineiro.

Ao nos despedirmos é oportuno que os convidemos para visitar-nos, quer sejam eles milionários e nós paupérrimos, quer de posses equivalentes às nossas.

b) Somos convidados entre centenas de pessoas — Suponhamos um banquete nupcial. Grande multidão reunida em um salão aguarda a chegada dos...

(Continua no próximo número)

VIDA SAUDÁVEL - 7

Ellen G. White

Quão transgredida é a Lei natural!

82. Transgredir, desnecessariamente, as leis de nosso ser, é violação da Lei de Deus. *2T 538.*

83. Se prejudicarmos, desnecessariamente, nosso organismo, desonramos a Deus, pois transgredimos as leis de nosso ser. *H.R.*

84. Se o apetite, que deve ser estritamente vigiado e controlado, é satisfeito em prejuízo do corpo, a penalidade da transgressão será o certeiro resultado. *U.T. 30/08/1896.*

85. Toda ação descuidada, qualquer abuso contra o mecanismo do Senhor, por desconsiderar suas especificadas leis na habitação humana, é violação da Lei de Deus. *U.T. 11/01/1897.*

86. Toda espécie de intemperança é violação das leis de nosso ser. *H.R.*

87. As leis de nosso ser não podem ser violadas com mais êxito do que acumulando no estômago alimento nocivo por ser o anseio de um apetite mórbido. *H.L. 1, 52.*

88. Comer simplesmente para satisfazer o apetite é transgressão das leis da natureza. *U.T. 30/08/1896.*

89. Todo procedimento no comer, beber e vestir que prejudique as delicadas atividades da maquinaria humana interfere na ordem de Deus. São causados embaraços aos ossos, ao cérebro e aos músculos, destruindo este maravilhoso maquinismo que Deus organizou para ser conservado em ordem. Qualquer mau uso da delicada maquinaria humana resulta em sofrimento. *U.T. 19/05/1897.*

90. Deus não mudou nem Se propõe a mudar nosso organismo a fim de que possamos violar uma única lei sem sentir os efeitos dessa transgressão... Pelo condescender com suas inclinações e apetites, os homens violam as leis da saúde e da vida; e se obedecem à consciência devem ser controlados por princípio no comer e no vestir, ao invés de ser levados pela inclinação, pela moda, ou pelo apetite. *H.R.*

91. A negligência de exercitar todo o corpo ou uma parte dele, produzirá um estado doentio. A inatividade de qualquer dos órgãos do corpo será acompanhada por um decréscimo dos músculos em tamanho e força, e levará o sangue a fluir preguiçosamente através dos vasos sangüíneos. *3T, 76*

Saúde

92. A saúde é um grande tesouro. É a mais rica possessão que um mortal pode ter. Riqueza, honra ou saber são adquiridos por alto preço, se o são com a perda do vigor da saúde. Nenhuma dessas aquisições pode assegurar felicidade se não houver saúde. *C.E. 16*

93. Tão cuidadosamente deve ser preservada a saúde como o caráter. *C.T. 83.*

94. Nossas faculdades físicas, mentais e morais não nos pertencem, mas nos foram emprestadas por Deus para serem usadas em Seu serviço. *H.R.*

95. Quanto mais perfeita for nossa saúde, mais perfeito será nosso trabalho. *3T, 13.*

96. A importância da saúde física deve ser ensinada como uma exigência bíblica. *U.T. 30/08/1896.*

97. Todos os que professam ser seguidores de Cristo devem sentir que repousa sobre eles o dever de preservar seus corpos nas melhores condições de saúde a fim de que suas mentes sejam claras para compreender as coisas celestiais. *2T, 522.*

98. Tempo bem empregado é o que é aplicado na formação e preservação de um físico sadio e de uma mente sã... É fácil perder a saúde, mas é difícil recuperá-la. *RH 39, 1884.*

99. Uma saúde perfeita depende de uma circulação perfeita. *2T, 531.*

100. A saúde de todo o organismo depende da ação sadia dos órgãos respiratórios. *HL, cap. 6, 57.*

101. Se tivermos saúde, devemos viver em razão dela. *H.R.*

102. Podemos adoecer por atrofiar ou estropiar uma simples função da mente ou do corpo mediante sobrecarga ou pelo abuso de qualquer parte da maquinaria viva. *RH 39, 1884.*

103. Um cérebro são exige um corpo sadio. *C.E. 17.*

104. Quando fazemos tudo o que podemos de nossa parte para ter saúde, então podemos esperar que se seguirão os benditos resultados, e podemos com fé pedir a Deus que abençoe nossos esforços para preservação da saúde. Então Ele atenderá a nossas orações, se com isso puder ser glorificado o Seu nome. Compreendam, porém, todos, que têm uma obra a fazer. Deus não operará de modo milagroso para preservar a saúde das pessoas que seguem um procedimento que por certo os torna doentes. *HL, 4, 64.*

105. Uma cuidadosa conformidade às leis de Deus que Ele implantou em nosso ser, proporcionará saúde, e não ocorrerá enfraquecimento do organismo. *H.R.*

106. Muitos me têm perguntado: Qual o melhor procedimento que devo seguir para preservar minha saúde? Minha resposta é: Cessai de transgredir as leis de vosso ser: cessai de satisfazer um apetite depravado, comei alimento simples, trajai-vos de modo saudável, o que exigirá simplicidade; trabalhai saudavelmente, e não ficareis doentes... Muitos estão sofrendo em conseqüência da transgressão de seus pais. Não podem ser censurados pelos pecados de seus progenitores, mas é seu dever, não obstante, certificar-se em que ponto os hábitos de seus pais estavam errados, mudar seu próprio procecimento, e colocar-se, mediante hábitos corretos, em melhor relacionamento com a saúde. *H.R.*

107. A ação harmoniosa e saudável de todas as faculdades do corpo e da mente produz felicidade; quanto mais elevadas e refinadas as faculdades, tanto mais pura e genuína será a felicidade. Uma vida sem objetivo é morte em vida. A mente deve ocupar-se com temas relacionados aos nossos interesses eternos. Isso conduzirá à saúde do corpo e da mente. *RH, 31, 1884.*

108. Deus se comprometeu a manter esta maquinaria viva em ação saudável se o agente humano obedecer a suas leis e cooperar com Deus. *U.T. 11/01/1897.* ◼

A PERSONALIDADE E A SAÚDE

Dr. Edvaldo Baracho

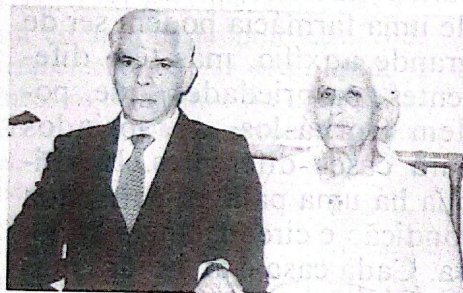
"Perdi um ente querido. Foi um golpe e tanto para mim. A partir daí, tornei-me diabético". Ele realmente tinha alguns antecedentes familiares de *diabetes mellitus* que, no entanto, foi desencadeado unicamente pelo trauma emocional. "Mas quem diria que o meu diabetes estava ligado a fatores emocionais? Em que dependia ele daquela rixa, daquele mau humor, daquele sentimento de culpa?"

Não só o diabetes, mas muitas enfermidades estão, de certo modo, ligadas ao nosso comportamento e reações diante das agressões que nos são impostas pela sociedade moderna.

O estado anímico no comportamento dos animais e seres humanos tem sido, há muito tempo, um tema que vem despertando grande interesse e curiosidade por parte de médicos, psicólogos e sociólogos.

Sua importância na gênese de muitas enfermidades, tem sido comprovada experimentalmente (em animais de laboratório) e também através da observação clínica. Podemos citar o diabetes, a hipertensão arterial, a arteriosclerose, a angina do peito, as coronariopatias, o infarto agudo do miocárdio, a obesidade, a epilepsia, a doença de Parkinson, as úlceras do estômago e duodeno, a psoríase, o herpes... um sem número de doenças poderiam ser citadas como exemplos daquelas que se desencadeariam pelas altera-

"A origem de algumas enfermidades está, de certo, relacionada com a personalidade de cada indivíduo, com as suas reações frente às adversidades, e com o tipo de vida que ele leva."

COMO CONHECI O MOVIMENTO DE REFORMA

José Silva

(O irmão José Silva, pai do Pastor Davi Paes Silva, narra a história da sua vinda à Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma.)

Sempre fui amigo de todo tipo de literatura, especialmente a religiosa. Como católico eu estava proibido de comunicar-me com os protestantes. Após ter lido vários livros de romances tive o desejo de ler a Bíblia e até mesmo possuir uma. Mas isso era proibido. Encontravam-se facilmente livros de histórias bíblicas, de edições católicas, mas não a Bíblia (aprovada pela Igreja).

Chegou a idade de prestar serviço militar. No Exército esteve comigo um amigo de infância, jovem de bons costumes e interessado na Igreja Metodista. Seu padrasto, mãe e irmãos eram pessoas muito distintas; comecei a freqüentar a sua casa.

Surgiu depois a necessidade de sair de onde estava (Santana de Barra, Município de Piraí) para Mário Belo, ambas as cidades no Estado do Rio de Janeiro. Nesse lugar predominava a malária e por isso sempre havia muitas vagas de emprego. Os ferroviários eram bem remunerados. Entrando nesse quadro como trabalhador de linha, depois graxeiro (função hoje extinta), finalmente fui removido para Entre Rios (agora Três Rios). Aí cheguei dia 7 de agosto de 1937. Nessa cidade resolvi ser um católico dedicado (para sofrer menos). Pertenci à Liga Católica, mas o desejo de possuir e ler a Bíblia não desapareceu. Fiz tudo para conseguir um exemplar, até que com muito sacrifício comprei uma.

Em uma das visitas que fiz à casa do amigo, acima mencionado, disse-me ele que uma bíblia, das de capa de couro, custava 7$000 (sete mil réis). Admirei-me, pois a Bíblia católica custava mais de 100$000 (cem mil réis). Ganhei dele uma "bíblia protestante".

Lendo o precioso Livro entendi que muitas práticas católicas não se harmonizavam com a Palavra de Deus, pelo que abandonei aquela crença e passei a estudar com os metodistas. A 11 de janeiro de 1940 tornei-me membro da Igreja Metodista.

Li muitas vezes o Novo Testamento, e resolvi ler também o Velho. Foi quando percebi uma diferença entre a nossa maneira de crer e a ordem divina. Dirigi-me ao pastor com a pergunta: "Por que guardamos o domingo se a Bíblia ordena a guarda do sábado?" Sua resposta foi: "A guarda do sábado é só para os judeus errantes". Não me dando por convencido, tornei a dizer-lhe: "Li várias vezes o Novo e o Velho Testamentos e não encontrei a ordem de guardar o domingo". Ele arriscou uma segunda resposta: "Os cristãos verdadeiros guardam o domingo; os outros guardam o sábado." Essas evasivas apenas me deixaram mais preocupado.

Algum tempo depois, maio de 1942, assentados à porta da nossa casa, eu e a minha esposa fomos interrogados por um senhor, acompanhado de dois jovens. Disse-nos: "Os senhores são crentes?" Como lhe respondi com um "sim", tornou a dizer-nos: "Pois nós estamos trazendo uma mensagem para os crentes". E nos mostrou o livro "Que Nos Trará o Futuro?". Comprei a obra, mas depois me lembrei da recomendação da igreja a respeito de uns judeus errantes que estavam visitando a cidade e fazendo as almas sinceras se desviarem da verdade; "Eles são muito astutos, tomem cuidado", era a recomendação.

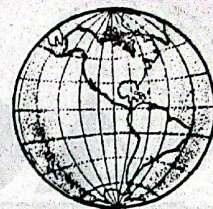
Só percebi a "cilada" em que caí depois de abrir o livro. Descobri que aqueles vendedores eram os astutos evangélicos. Paguei cinco mil réis pelo livro, dinheiro de meio dia de trabalho. Pensei em atirá-lo no fogo, mas minha esposa, condoída pela importância paga, procurou dissuadir-me e resolvi guardar o livro.

À noite daquele mesmo dia, fomos ao culto. O pregador falou sobre a santificação; leu 1Ts 5:21 e fez um longo sermão dizendo que todo crente perde por não examinar as coisas para poder saber o que vai falar ou fazer. Assim resolvi ler o livro que comprara. Conferi-o com a Bíblia e me convenci da guarda do sábado. Até o início de 1945 guardávamos o sábado a partir da meia-noite da sexta-feira.

Desejando mais esclarecimentos sobre a verdade, escrevi para o endereço contido no livro. Alguns dias depois veio a resposta, "...procure o missionário André Cecan à rua José dos Reis, 115 — Engenho de Dentro — Rio de Janeiro". Imediatamente saí à procura do tal missionário. Suas explicações me foram impressionantes, cri nelas e resolvi ser um reformista. Até aquele dia eu nunca tinha ouvido palavras tão amáveis como as do Pastor Cecan.

Chegou o dia 6 de julho de 1946. Fui batizado em São Paulo, nas águas do rio Tietê no Parque São Jorge, e recebido como membro na Igreja do Belém. Dou graças a Deus pela Sua providência a meu respeito e da minha família. Também sou grato aos colportores Ascendino Braga, Ozias Silva e Ampere Monteiro, que foram levar-me a verdade. Pelo seu trabalho e atuação divina eu e minha esposa temos dois filhos trabalhando para o Senhor da Obra, três noras e dois netos que são membros da igreja; duas filhas e o esposo de uma cooperando com a assistência social; os demais colaboram com seus meios. Em Três Rios ficou estabelecida uma igreja que conta atualmente com dezessete membros batizados. Alguns saíram para trabalhar em outros lugares.

Sinto-me feliz por ter sido chamado a pertencer ao Movimento de Reforma. Foi aqui que conheci a Palavra de Deus como ela foi dita. Sempre oro em favor da colportagem e nunca me esquecerei das palavras do Pastor André Cecan.

Deixo com os leitores o texto de Salmos 116:12, para continuar a minha narrativa no próximo número.

UMUARAMA — Uma Cidade em Chamas

A despeito do frio e chuvas invernais que assolaram o sul do país no mês de agosto, a cidade de Umuarama, oeste paranaense, esteve em chamas. Foram chamas tão altas que os "bombeiros" não conseguiram apagá-las. Assim sendo, ainda hoje elas continuam inflamando.

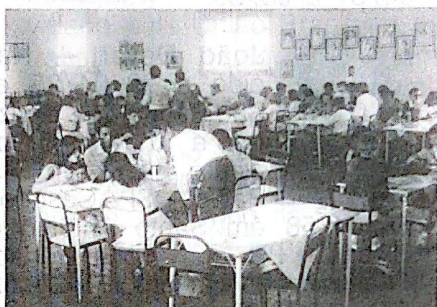
As testemunhas oculares, em depoimentos prestados, têm responsabilizado trinta pessoas pelo ocorrido, sendo vinte e cinco homens e cinco mulheres ainda bem jovens que entraram na cidade na noite de 30 de julho, fortemente armados e iniciaram o grande incêndio.

Após intensas buscas os incendiários foram finalmente identificados. Trata-se de alunos do CUME — "Curso Missionário Ebenézer" sediados em Almirante Tamandaré - PR, que atuaram e permaneceram com plena liberdade, identificadas as causas e a natureza do incêndio.

Analisada as armas utilizadas pelo grupo, verificou-se tratar das mais sofisticadas. São elas: a espada inflamada do Espírito, que é a Palavra de Deus; o escudo da fé; o capacete da salvação; a couraça da justiça; e os pés bem calçados com a preparação do evangelho da paz.

Mediante o uso destas poderosas armas, e pela operação do Espírito Santo, a população de Umuarama foi inflamada e muitos corações sinceros renderam-se ao senhorio de Jesus Cristo. Por ocasião do apelo, na última noite de conferências, vimos com alegria mais de cinqüenta preciosas almas virem à frente, assumindo publicamente as verdades que ouviram.

Para alcançarmos esses resultados maravilhosos, foram realizadas quinze conferências públicas, tratando de temas sobre saúde, família, educação, etc.; ampla colportagem evangelística com a venda de mais de dois mil livros; realização de um almoço naturista-vegetariano e beneficente para aproximadamente quatrocentas pessoas; amplo trabalho médico-missionário com a aplicação de tratamentos naturais nos doentes interessados; trabalho de evangelismo infantil com a presença de aproximadamente sessenta crianças por noite; trabalho pessoal e de visitação de casa em casa; e acima de tudo, pela apresentação de Cristo ressurreto e pela atuação do Espírito Santo.

Parte dos 2.000 livros entregues

Almoço Naturista - Vegetariano beneficente

Trabalho de Evangelismo Infantil

Graças a Deus, essas almas ficaram freqüentando normalmente as reuniões da igreja, principalmente os cultos de oração. Entre elas a Sra. Sueli e seus filhos, de quem transcrevemos parte de uma carta escrita ao padre da cidade.

"Prezado Padre Otávio: É com imenso prazer que escrevo esta pequena carta...

"Faço parte de um grupo de reflexão, mas... fui me desgostando...

"Padre, eu estou seguindo outra igreja, a igreja Adventista do 7º Dia — Movimento de Reforma. Ali meu coração fica satisfeito e eu me sinto bem, pela harmonia entre as pessoas. São pessoas simples, sem vaidade, sem pinturas, sem roupas mal comportadas, como pede a Jesus Cristo, o Filho de Deus... Eles me deram uma Bíblia e eu me aprofundei a ler os ensinamentos de Jesus... Agora entendi mais. Eu já tinha muita fé em Deus, agora tenho muito mais. Agora eu vi o que preciso para ser cristã como pede Jesus Cristo...

"Padre Otávio, eu sei que Deus é um só... Eu não estou deprezando minha religião, porque a mesma palavra que está na nossa Bíblia está na Bíblia dos crentes, e eu me tornei outra pessoa depois que fui àquela igreja...

"Padre, eu só quero ser uma serva de Deus..."

Sueli Rocha C. Marques

Trabalho de visitação de casa em casa

Almas que atenderam ao apelo

Na certeza de que o Senhor conservará em perfeita paz e firmes na Sua verdade essas preciosas almas, pedimos aos irmãos que não deixem de orar por elas, a fim de que tenhamos o privilégio de encontrá-las no reino de Deus. Esperamos em breve realizar um batismo em Umuarama quando algumas dessas almas deverão selar seu concerto com Deus.

Finalmente, agradecemos a Deus pelo trabalho realizado, e nossa oração de reconhecimento é: "Senhor, concede-nos a paz, porque todas as nossas obras Tu as fazes por nós". Is 26:12.

É somente pelo fogo do Espírito Santo que uma cidade como Umuarama pode estar em chamas.

Joraí P. Cruz

Presidentes da APASCA

Dia 26 de agosto de 1951 em Vila Matilde, SP, no templo recém-inaugurado, a assembléia extraordinária da União Brasileira criou a Associação Sul-Brasileira. "A comissão propôs a formação de uma associação constituída dos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, sob o nome de Associação Sul-Brasileira dos A.S.D. Movimento de Reforma, com a sede à rua David Carneiro, 6 Curitiba, PR."

Oficiais eleitos para aquela associação:

Presidente: André Cecan; secretário-tesoureiro: Henrique Wittmann; comissão: André Cecan, Henrique Wittmann, Henrique Vitorino, Jorge Grus, e Jorge Devai; revisor: Jorge Grus; diretor da colportagem: Samuel Monteiro.

Mais tarde, em 1963, o Estado do Rio Grande do Sul foi desmembrado da Associação Sul Brasileira, formando a Associação Sul Rio Grandense (ASSURIG), e os Estados de Paraná e Santa Catarina permaneceram com o nome de Associação Paraná-Santa Catarina (APASCA).

PASTORES QUE ATUARAM COMO PRESIDENTES DA APASCA

André Cecan — Nascido a 20/10/1908 em RUJNITSA - Rússia. Batizado a 05/11/27 em São Paulo - SP por Carlos Kozel. Casado a 27/07/46 em São Paulo, com Neuza Alves Monteiro. Ordenado ao ministério a 23/10/43 em São Paulo - SP. Presidiu a APASCA de 04/51 a 03/56.

João Devai — Nascido a 22/04/25 em São Paulo - SP. Batizado a 01/04/45 por André Lavrik em São Paulo - SP. Casado a 30/04/58 em Santo Antônio da Platina - PR, com Rosa Gerlach. Ordenado ao ministério a 21/02/54 em São Paulo - SP. Presidiu a APASCA de 03/56 a 01/60.

Desidério Devai — Nascido a 30/12/14 em Cluj - Romênia. Batizado a 11/02/31, em São Paulo - SP, por Constantino Urzam. Casado a 22/05/45, em São Paulo, com Maria Luup. Ordenado ao ministério em 1946, em São Paulo - SP. Presidiu a APASCA de 01/60 a 02/66. Falecido a 25/03/83 em Campos do Jordão - SP.

João Moreno — Nascido a 16/04/32 em Tabatinga - SP. Batizado a 25/01/49 em São Paulo, por André Lavrik. Casado a 30/05/55 em São Paulo, com Luci Alves Monteiro. Ordenado ao ministério a 21/04/63 em São Paulo - SP. Presidiu a APASCA de 02/66 a 02/70.

Washington Luís Bueno — Nascido a 08/02/30 em Lajes - SC. Batizado a 28/06/51 em São Paulo, por André Lavrik. Casado a 20/04/58 em Cambará, com Elizete de Souza. Ordenado ao ministério a 21/04/63 em São Paulo - SP. Presidiu a APASCA de 02/70 a 09/72 e 03/79 a 03/81 e 12/82 a 08/84.

Ary Gonçalves da Silva — Nascido a 23/09/33 em Lagoa Santa - MG. Batizado a 31/01/54 em Cascadura - RJ, por André Lavrik. Casado a 22/01/57 com Léa Teixeira, em Belo Horizonte, MG. Ordenado ao ministério a 25/07/64 no Rio de Janeiro - RJ. Presidiu a APASCA de 09/72 04/73.

Aderval Pereira da Cruz — Nascido a 25/12/32 em Riachuelo - SE. Batizado a 15/05/53 em São Paulo - SP, por André Lavrik. Casado a 07/12/55 com Josefina da Cruz. Ordenado ao ministério a 12/02/67 em São Paulo - SP. Presidiu a APASCA de 04/73 a 04/75.

Antônio Xavier — Nascido a 03/08/18 em Cananéia - SP. Recebido em 1954 em São Paulo - SP, por D. Nicolici. Casado a 27/12/49 com Otilia Grams, em São Paulo - SP. Ordenado ao ministério a 25/05/61 em São Paulo - S Presidiu a APASCA de 04/75 03/77.

José Enoque Santiago — Nascido a 10/11/28 em Alagadiço - SE. Batizado em 1947 em Pirapozinho - PR, por André Lavrik. Casado a 30/09/52 em Cambira - PR, com Ruth Oliveira. Ordenado ao ministério a 27/02/71 em São Paulo - SP. Presidiu a APASCA de 03/77 a 03/79.

Elias de Souza — Nascido a 11/07/46 em Cambará - PR. Batizado a 20/04/62 em Cambará - PR, por Desidério Devai. Ca-

sado a 06/12/70 com Luci R. Grus. Ordenado ao ministério em 01/03/75 no Rio de Janeiro - RJ. Presidiu a APASCA de 03/81 a 12/82.

Juracy José Barrozo — Nascido a 31/08/20 em Campos - RJ. Batizado a 23/09/43 em São Paulo - SP, por André Lavrik. Casado a 08/07/52 com Maria de Lourdes, em São Paulo - SP. Ordenado ao ministério a 21/04/63 em São Paulo - SP. Presidiu a APASCA de 08/84 a 01/85.

João Tavares de Santana — Nascido a 16/12/19 em Brejo Santo - CE. Recebido a 06/06/50 em Presidente Prudente - SP, por André Lavrik. Casado a 23/12/47 com Maria M. Santana. Ordenado ao ministério a 16/12/73 em Presidente Prudente - SP. Preside a APASCA desde 01/85.

DO PARAGUAI PARA O BRASIL

Templo de Assunção, Paraguai

"Seja a paz de Cristo o árbitro em vossos corações, à qual também fostes chamados em um só corpo: e sede agradecidos." Cl 3:15.

Quando eu estava trabalhando em São Paulo, fomos chamado para ajudar a Obra no Estado de Rondônia. Lá procuramos fazer, com a ajuda de Deus e dos irmãos, com que a obra progredisse. Construímos uma casa pastoral onde hoje funciona a sede provisória da Associação Amazônia Ocidental, templo em Quarta Linha, e algumas reformas no templo de Ji-Paraná. Muito se desenvolveu aquela região que passou a ser um campo separado da Associação Paulista. Depois de três anos de trabalho em Rondônia, fomos convidado pela União Brasileira para trabalhar no Paraguai. Chegamos a Assunção no dia 14 de setembro de 1984.

A Obra no Paraguai é dirigida pela União Brasileira, que a mantém como campo da União.

Há quase dez anos se reiniciou o trabalho nesse país. Ultimamente os irmãos se reuniam em um salão alugado. Havia vinte e cinco alunos matriculados na Escola Sabatina e trinta e dois membros batizados em todo o campo.

Ao chegar, começamos a trabalhar e, com a ajuda de Deus e dos meus colaboradores, dentro de dez meses construímos uma casa pastoral, um lindo templo e concluímos o consultório da futura clínica e o salão onde funciona uma lojinha de produtos naturais. Dia 9 de setembro tivemos o prazer de inaugurar nosso templo — um sonho que se tornou realidade. Foi um dia especial para os irmãos paraguaios. Estiveram presentes irmãos de vários lugares. Contamos com a presença do coral Mensagem de Fé o qual nos ajudou bastante com o seu repertório. Vários pastores estiveram presentes: José Enoque Santiago, Antônio Xavier, João Devai e João Tavares de Santana. Realizamos três animadas conferências públicas dirigidas pelo missionário Gerson Barros. Sábado, fizemos boas reuniões e tivemos bom número de assistentes, inclusive adventistas do sétimo dia da "classe numerosa".

Os irmãos estão contentes porque ganharam um lindo templo. A obra aqui prossegue em ritmo crescente. Temos agora quarenta e cinco alunos matriculados na Escola Sabatina e trinta e sete membros batizados em todo o Campo e em breve pretendemos realizar um batismo de várias almas que já participam da classe batismal.

Temos em vista, agora, a construção da clínica que já está iniciada.

Somos gratos ao nosso Deus pelo privilégio de trabalhar em favor das almas e poder fazer a todos o convite: "Vem. E aquele que tem sede, venha; e quem quiser tome de graça da água da vida." Ap 22:17.

"A todos quantos se oferecem ao Senhor para o serviço, sem nada reter para si, é concedido poder para atingir imensuráveis resultados." SC 257.

"Grandes coisas fez o Senhor por nós e por isso estamos alegres." Sl 126:3.

Pedimos a todos que orem pelo trabalho do Senhor no Paraguai.

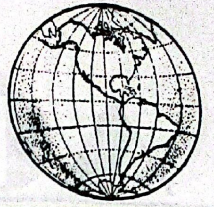
Daniel S. Rocha

NOTÍCIAS DE JOAÍMA - MG

Dias 19 a 21 de julho tivemos conferências públicas em Joaíma. Aqui esteve o nosso presidente, irmão Ary Gonçalves da Silva, que foi o conferencista. Os temas apresentados nas três noites foram, respectivamente: "Pode o Homem Mudar o Seu Caráter?" "O Amigo dos Pecadores" e "Como os Homens são Salvos".

Na ocasião houve lugar para a celebração de um batismo de duas almas, fato ocorrido no domingo.

Sebastião S. do Nascimento

AQUI ALI ACOLÁ

FESTAS ESPIRITUAIS EM CUIABÁ

"Alegrei-me quando me disseram: vamos à casa do Senhor." Sl 122:1.

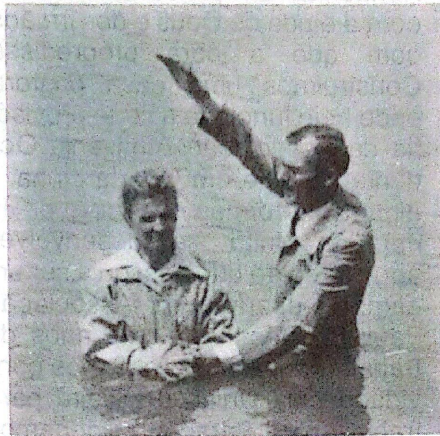
Senti-me feliz ao saber que cabia a mim viajar a Cuiabá, MT, para proceder ao ato de inauguração do templo ali recém-contruído.

Exatamente às 20:00h do dia 30 de agosto, o templo estava repleto. Todos, alegres e agradecidos a Deus, estávamos prontos para a dedicação. Os louvores e agradecimentos ao Senhor, manifestados através das orações e cânticos, encheram o sagrado lugar. E sentimos bem de perto a presença de Deus.

O sábado amanheceu radiante. O sol aqueceu o dia, e o amor de Deus, nossos corações. Celebramos a Escola Sabatina e notamos a presença de irmãos vindos de: Araraquara, São Paulo, Campo Grande, Dourados, Rondonópolis, Porto Velho, Ji-Paraná, Alta Floresta, Goiânia, Brasília, Cuiabá e arredores.

Durante o culto divino, nossos pensamentos estavam centralizados no assunto apresentado — "Conversão Genuína". À tarde, as reuniões da Liga Juvenil e de experiências, contribuíram para aumentar nosso ânimo na caminhada para o Céu.

Domingo, dia 1º de setembro, às

Templo de Cuiabá - MT

Batismo da irmã do Pastor Artur Gessner

9:00h, estávamos novamente reunidos no templo sagrado para a profissão de fé. Meu coração exultou de alegria ao ver minha irmã mais velha decidida a fazer um concerto com Deus através do batismo. Assim, nas águas do rio Cuiabá, essa candidata única foi batizada, prometendo ser fiel a Deus até o fim. Que o Senhor lhe sustenha a fé, conservando-a firme no caminho estreito.

À noite, concluímos a festa espiritual com o importante tema: "A Última Noite na Terra". Deus seja louvado por tudo!

Artur Gessner

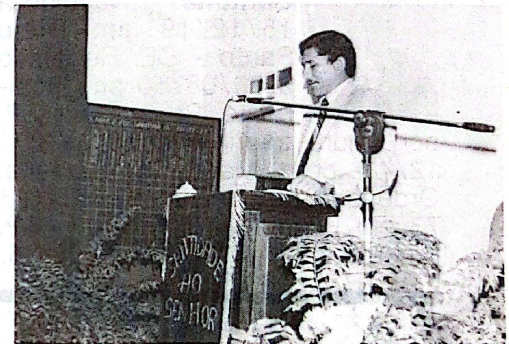
TRABALHO NO NORDESTE

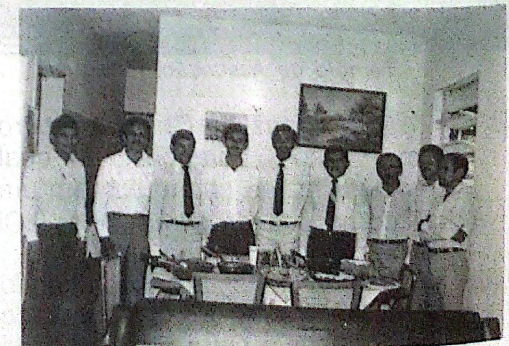
"Então a nossa boca se encheu de riso e a nossa língua de júbilo; então entre as nações se dizia: Grandes cousas o Senhor tem feito por eles. Com efeito, grandes cousas fez o Senhor por nós; por isso estamos alegres". Sl 126:2, 3.

Desde o surgimento da ANOB — Associação Nordeste Brasileiro, a grande preocupação de todos os pastores que por lá passaram, foi a construção do templo-sede e seu escritório. Nós também, ao sermos transferidos para esta associação, o fomos com o mesmo espírito, e desde que chegamos temo-nos empenhado nesta realização.

No dia 6 de agosto, por ocasião do nosso trigésimo aniversário, nossa alegria foi maior porque tivemos o privilégio de realizar uma pré-inauguração do nosso depósito. Estamos certos de que o Senhor nos enviará meios para que até ao final do biênio possamos concluir a construção de nosso templo e escritório.

Que o Senhor nos conceda graça para podermos promover Sua santa obra tanto no campo nacional quanto no mundial para que o retorno do Salvador seja abreviado!

Mateus S. da Silva

O irmão Mateus dá abertura a uma série de conferências

Templo de Chã-Grande

Almoço com os obreiros da ANOB

NOTÍCIAS DO BRASIL CENTRAL

Nos dias 17 a 21 de julho realizamos em Goiânia o VI Congresso de Jovens da Associação Central Brasileira. Foram-nos gentilmente cedidas as dependências do Colégio Estadual Bandeirantes, para alojar cerca de quinhentos congressistas que participaram do conclave.

Às 20:00h do dia 17 foi dada a abertura ao Congresso e apresentada a palestra que sintetizava o lema do encontro. "Juventude, tempo e eternidade", pelo departamental de jovens da União Brasileira, Pastor José Rinaldo Barbosa.

As palestras que tivemos durante os dias seguintes enfocaram a juventude atual em face do lar eterno. Participaram conosco os irmãos: José Silva, Artur Gessner, Roberto Martins Duarte e Rúbens Araújo (departamental Educacional da ASPA).

No sábado nos deslocamos para o auditório do Colégio Marista, em vista de o auditório do colégio onde estávamos alojados não comportar o nosso número. Tivemos uma animada Escola Sabatina e uma inspiradora mensagem no culto divino apresentada pelo Pastor José Silva. À tarde, nossa juventude pôde participar mais diretamente do conclave na reunião da Liga Juvenil.

Como parte culminante da festa tivemos na noite do Sábado, em nosso templo de Goiânia, a ordenação dos irmãos Roberto Martins Duarte e Delvacir Dias Preto ao santo ministério.

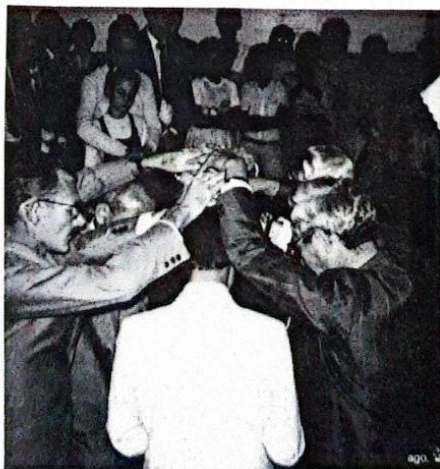
Domingo pela manhã a juventude saiu de boné, camiseta e crachá com o lema do nosso congresso às ruas de Goiânia, para venda de revistas e distribuição de folhetos. À noite tivemos uma audição do coral de Taguatinga e dos conjuntos de Goiânia e Uberlândia. A última conferência, feita pelo irmão José Rinaldo Barbosa, foi acompanhada de um veemente apelo aos nossos jovens.

Mário Lúcio Moreira

ORDENAÇÃO DE OBREIROS

"Apresentaram-nos perante os apóstolos, e estes, orando, lhes impuseram as mãos." At 6:6.

"Antes de serem enviados como missionários ao mundo pagão, esses apóstolos foram solenemente consagrados a Deus com jejum e oração e a imposição das mãos. Assim foram eles autorizados pela igreja, não somente para ensinar a verdade, mas para realizar o rito do batismo e organizar igrejas, achando-se investidos de plena autoridade eclesiástica." AA 161.

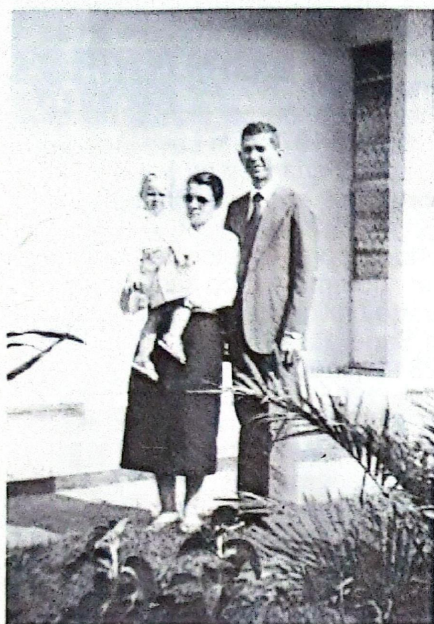
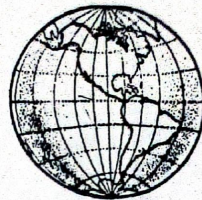
Seguindo o método divino apontado nos textos acima, mais dois obreiros foram ordenados ao santo ministério, dia 20 de julho, no templo de Goiânia - GO. São eles: Delvacir Dias Preto e Roberto Martins Duarte.

Delvacir Dias Preto — Nasceu a 11 de setembro de 1949, em Rio Grande, RS. Filho de Silvério Nascimento Preto e de Alzira Dias Preto, aceitou a mensagem da Reforma no mês de outubro de 1974, em Pelotas, RS, pregada por Antônio Bezerra da Rocha. Foi batizado dia 8 de fevereiro de 1976, em Porto Alegre, RS, por Vicente de Oliveira. Casou-se dia 25 de dezembro de 1977, em Lavras do Sul, RS, com Maria Helena Leivas. Colportou dois anos em Porto Alegre, RS.

Atuou como diretor de colportagem durante cinco anos; como obreiro bíblico trabalhou dois anos em Bagé, RS. Foi ordenado ancião a 28 de janeiro de 1984 e em janeiro de 1985 foi transferido para a ASCENBRA, atuando hoje como seu vice-presidente.

Maria Helena Leivas Preto — Nasceu dia 9 de novembro de 1948, em Lavras do Sul, RS. Filha de Ari Silveira Leivas e de Almantina Teixeira Leivas, foi instruída na verdade do Movimento de Reforma desde o berço.

Foi batizada a 17 de janeiro de 1965, por João Moreno, em Lavras do Sul. O casal tem quatro filhos: Elieser (6 anos), Elisane (5 anos), Marta (3 anos) e Jairson (1 ano).

Irmão Delvacir D. Preto e família

AQUI ALI ACOLÁ

Irmão Roberto Duarte e família

Roberto Martins Duarte — Nasceu a 24 de junho de 1951, em Itanhaém, SP. Filho de Donato Martins Duarte e de Elizabeth Devai Duarte, foi instruído no caminho da verdade desde o berço, sendo batizado a 26 de dezembro de 1970, em São Vicente, SP, por Antônio Xavier. Casou-se a 27 de março de 1977, em Ubiratão, PR, com a jovem Rosa Escher. Oficiou a cerimônia o irmão Atanásio Barbosa. Estudou na Escola Missionária no ano de 1972. Atuou como obreiro aspirante em Itapetininga, SP, e Belo Horizonte, MG. Foi obreiro bíblico e secretário da ARJES de maio de 1981 a janeiro de 1983. Durante dois anos exerceu o cargo de secretário-tesoureiro da ASSURIG. Hoje é o tesoureiro da União.

Rosa Escher Duarte — Nasceu a 29 de janeiro de 1949, em Cornélio Procópio, PR. Filha de Bertolino Escher e Ruth Gerlachi Escher. Instruída nos caminhos do Senhor desde o berço, foi batizada a 12 de maio de 1968, em Cambará, PR, por Antônio Xavier.

O casal tem uma filha, Rose, nascida a 4 de setembro de 1983, em Porto Alegre, RS.

Artur Gessner

NOTÍCIAS DO LITORAL SUL

"... Cada jóia será separada e reunida, pois a mão do Senhor está estendida para reaver o remanescente de Seu povo, e Ele completará a obra gloriosamente." PE 70.

E é assim que crêem os irmãos do Vale do Ribeira, onde sentimos que Deus "agora no tempo do ajuntamento", estende a Sua mão para recolher o Seu povo, as Suas jóias preciosas "que anteriormente tinham sido enganadas" e são convidadas a "deixar suas relações e erros anteriores, abraçar a preciosa verdade e permanecer onde possam definir sua posição." PE 69, 74.

Em Juquiá - SP, realizamos um animado Congresso Juvenil do dia 24 a 28 de julho, lotando o salão com mais de quinhentas pessoas, que ouviram temas importantíssimos para a própria salvação e a de seus filhos, sob o tema geral "Salvemos Nossos Filhos".

Finalizamos as festividades com o batismo de dezessete almas, "jóias" alcançadas pela mão do Senhor neste tempo de ajuntamento.

Antônio Luiz Filho

DORMIU NO SENHOR

JOAQUIM TIBÚRCIO DA CONCEIÇÃO: Nascido a 9 de maio de 1907, o irmão Joaquim aceitou a fé em 1951, juntamente com sua esposa, irmã Alzira Gertrudes. Conservou a fé e a deixou como herança aos seus filhos, netos e bisnetos. Dormiu no Senhor dia 2 de agosto, em Vespasiano, MG.

DA ASAM

Em Marabá, sul do Estado do Pará, temos um pequeno templo de madeira. Nossos irmãos em número de 60, aproximadamente, reúnem-se nesse templo e são muito animados.

De 30 de agosto a 1º de setembro Marabá esteve em festa. Os irmãos já estavam aguardando a nossa chegada. Entre eles, cinco estavam preparados para o batismo. Tendo sido aprovados pela igreja, dirigimo-nos ao rio Araguaia, no domingo, para a celebração do rito batismal.

Os membros, agora acrescidos de cinco preciosas e animadas almas, participaram da comunhão da Santa Ceia.

O trabalho do evangelho está progredindo naquela região e pedimos aos leitores que orem em favor da igreja de Marabá.

João Batista G. Lima
(Ancião e vice-presidente)

Templo em Marabá

Batismo em Marabá

Vista externa do setor de administração e departamento editorial

A NOVA EDITORA MVP

Texto e fotos: Juarez Pereira

Por mais de três décadas a Editora Missionária a Verdade Presente funcionou em Vila Matilde. O velho prédio abrigava, há alguns anos, um auditório no andar superior e no térreo funcionava a gráfica—composição, impressão, costura e encadernação.

Mas o tempo foi passando, foi-se ampliando o quadro de colportores, novos livros foram editados e a demanda forçava a ampliação também das oficinas gráficas. Assim, o antigo auditório de 10x30m agora seria reduzido a 10x15. E a gráfica passou a ocupar a outra parte. Mais propriamente a encadernação.

O progresso continuava. Novas máquinas eram adquiridas. Maiores quantidades de livros eram vendidas e, na investida seguinte, a Editora passou a ocupar todo o prédio, nos seus dois pavimentos de iguais dimensões.

Na época da ocupação, a EMVP subsidiou em grande percentual a construção do templo de Vila Matilde, hoje sede da Associação Paulista.

Mas não parou aí. O espaço de 600m2 era cada vez menor para comportar as montanhas de impressos; já não havia espaço para as pilhas de cadernos amarrados. A distância entre o depósito de papel e a gráfica forçou a compra de uma empilhadeira. E a expedição, também mal localizada, não oferecia mais condições para satisfazer a todas as necessidades. O departamento editorial ganhou novas instalações com melhores condições de trabalho, mas ainda não estava bom. Fazia-se necessária a ampliação do prédio. Mas a prefeitura não permitia mais construções no apinhado espaço. A necessidade era premente agora. Só um outro local, com espaço e, de preferência, mais afastado do centro urbano. A procura começou até que, em Itaquaquecetuba, município da região metropolitana de São Paulo, cerca de trinta quilômetros da Vila Matilde, foi adquirida uma propriedade de 13.000m2 com uma parte das instalações já construídas. O segundo pavilhão e o prédio de vestiários, refeitório e capela foram iniciados em pouco tempo. Muito trabalho, muita aplicação de administradores e construtores e em alguns meses as instalações estavam em condições de uso.

Em abril deste ano foram transportadas as primeiras máquinas para Itaquá. Aos poucos, caminhões e mais caminhões, dias após dias, e a mudança estava feita. A redação foi a última a sair de Vila Matilde. E apesar da euforia de novas instalações, num lugar tranqüilo, despoluído, não poderia faltar a ponta de saudade do lugar onde por tantos anos desempenhamos nossas tarefas. De Vila Matilde, através do trabalho de cada um dos seus obreiros, tijolo a tijolo foi construída a nova Editora.

Finalmente, em junho já estávamos todos aqui em Itaquá. A data de inauguração, 2 de junho, inicialmente marcada, por falta de condições satisfatórias foi adiada para o dia 30 do mesmo mês.

Dia 30 de junho. Ainda faltava alguma coisa. Os funcionários estavam empenhados em deixar tudo pronto. Todos queriam participar, organizar, arrumar. Afinal cada um tem um pouquinho de si neste empreendimento.

Na parte da manhã, no auditório montado no pátio da Editora, os conjuntos musicais das igrejas de São Paulo se revezavam em participações que alegravam os que iam chegando. Muitos automóveis e ônibus vinham de todos os lados. Os irmãos e amigos aproveitavam o tempo para passear pela redondeza, respirando aquele ar puro — coisa rara em nossos dias.

Três horas da tarde. Com palavras do Presidente da União, Pastor Aderval Pereira da Cruz, estava aberta a sessão solene de inauguração.

Alguns pioneiros da obra no Brasil deram seu testemunho de satisfação por sentirem o progresso alcançado pela Causa do Senhor. E se reportaram aos anos difíceis do início de tudo o que hoje existe, quando tinham que, como verdadeiros desbravadores, custear penosamente cada folheto editado.

A palavra foi entregue ao irmão Samuel Monteiro que discorreu sobre a história da EMVP através dos anos de sua existência. Apresentou inclusive a primeira "impressora" (que é apenas um velho mimeógrafo) e pessoas que aqui trabalharam no difícil começo. Falou a respeito das vitórias obtidas, das provas superadas, e apresentou o relatório das despesas de construção das novas instalações. Encerrando seu discurso, entregou ao Pastor Washington L. Bueno a chave simbólica da Editora, despedindo-se da casa que dirigiu com maestria por 22 anos.

O articulista foi escolhido pelos funcionários para falar em seu nome e colocou as vitórias alcançadas através destes anos como resultado do comando divino e do trabalho eficiente dos funcionários de todos os setores — da

vassoura, do pincel, da máquina, etc. Em seguida os funcionários fizeram um compromisso solene de dedicação ao trabalho do Mestre.

Todos foram convidados a participar do "bolo" que seria repartido. E para surpresa geral era apenas uma bela ornamentação recheada de exemplares do livro "Reflexões Sobre o Sermão da Montanha" que foram distribuídos como brindes a todos os presentes.

Mas quando os irmãos Washington e Aderval desataram a fita inaugural e aquela multidão de irmãos adentraram as portas da nova Editora, com os funcinários já acionando suas máquinas ou outro material de trabalho, foi o momento mais bonito do dia. Percorrendo os corredores, atentos e curiosos, todos estavam muito felizes por conhecerem as novas instalações. A expedição trabalhava como nunca, atendendo aos pedidos que muitos faziam aproveitando as ofertas especiais de inauguração.

Dia 30 de junho de 1985. Um marco na história do Movimento de Reforma no Brasil. Nesse dia foi inaugurada a nova Editora Missionária "A Verdade Presente" — o sustentáculo da obra em todo o território nacional.

A todos os funcionários; a todos os colportores que se fizeram também representar naquele dia histórico; a todos os irmãos que de maneira ativa ou passiva cooperaram ou cooperarão para o desenvolvimento da obra de publicações, a todos o Senhor Deus recompensará. Já aqui com a satisfação do cumprimento do dever. E um dia no lar celestial, com o dom supremo da vida eterna em Cristo Jesus nosso Senhor.

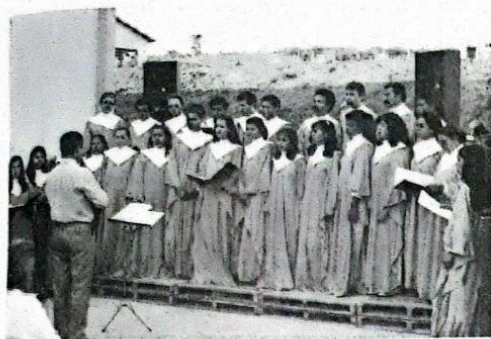
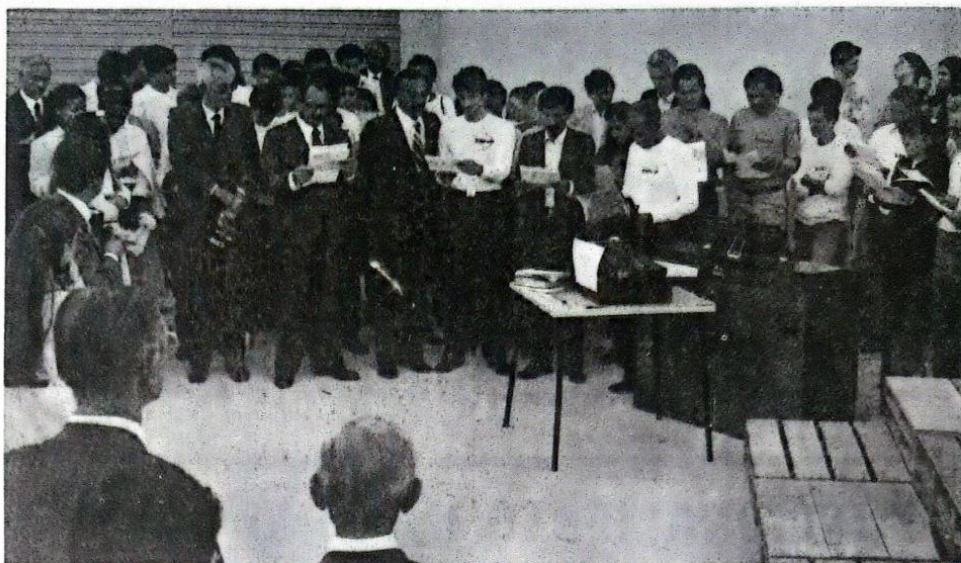
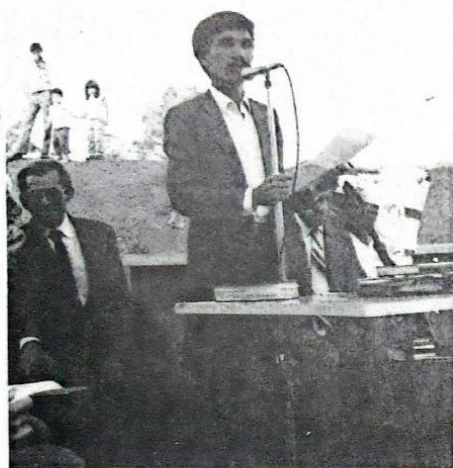
E a você que não pôde estar presente. E aos que querem guardar como recordação tudo o que viram, aqui vai uma ampla reportagem fotográfica do dia da inauguração e do funcionamento regular da máquina editorial de nossa igreja em território nacional.

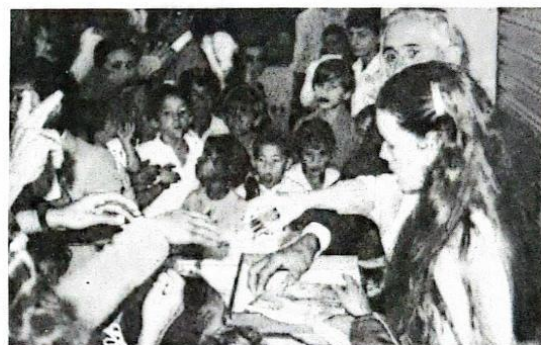
Muita gente presente à inauguração. No meio da multidão, Francisco Palfi, um dos primeiros funcionários da Editora.

Irmão Samuel Monteiro, por 22 anos gerente da Editora, faz o seu discurso.

Momento da cerimônia de...

... inauguração.

Pastor André Cecan e o progresso da obra que ele ajudou a implantar no Brasil.

Coral Ebenezer— presente à festividade

Os funcionários — compromisso solene

Falando em nome dos funcionários

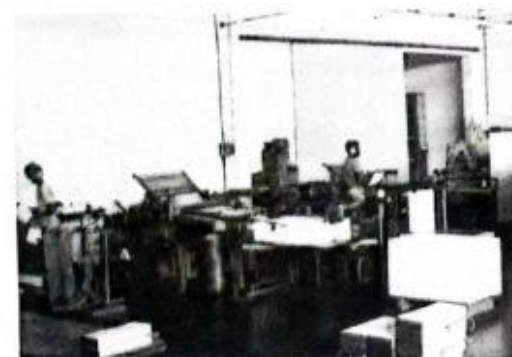
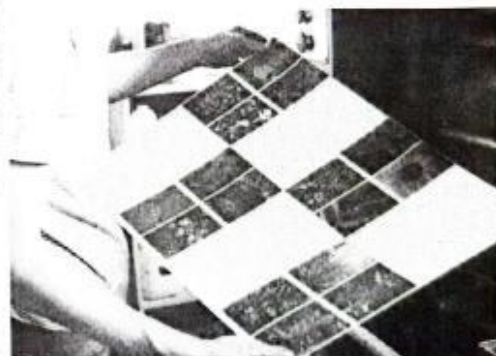
Um "bolo" muito bem "confeitado" estava cheio de livros que foram distribuidos como brindes.

Pastores Washington e Aderval desatam a fita inaugural.

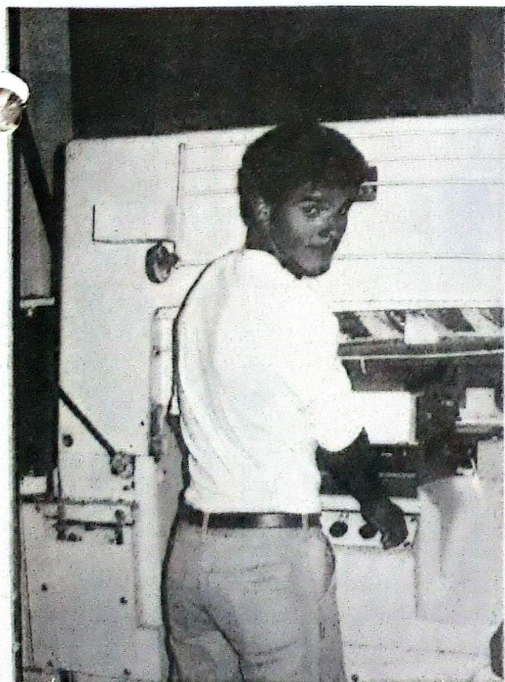
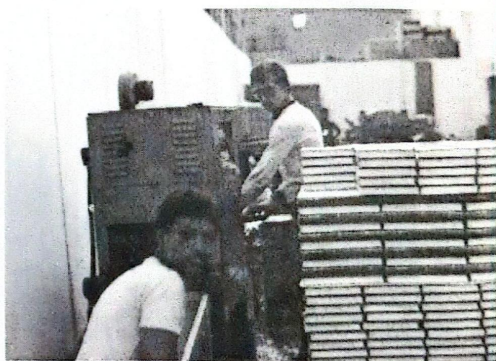
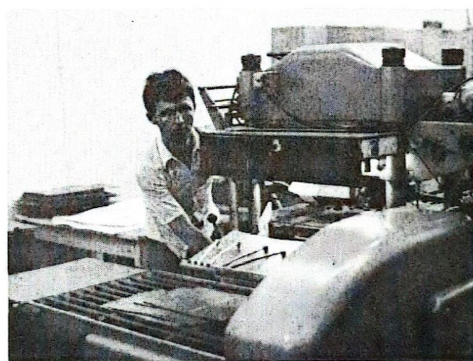
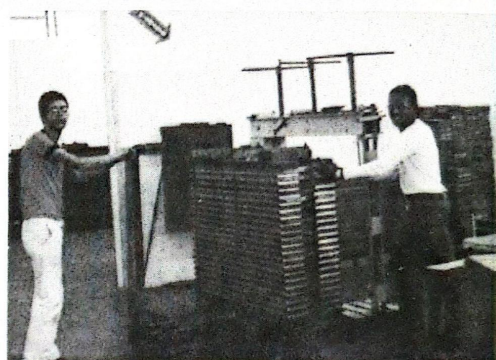
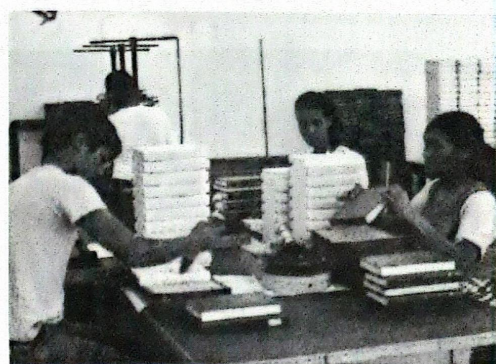
A multidão tomou conta de todo espaço

Todos ficavam atentos à explicação dos funcionários.

Expedição — muitos livros vendidos na promoção especial de inauguração.

Irmã Zelinda — mais de 30 anos a serviço da Editora.

FUNCIONAMENTO INTERNO DA NOVA EDITORA

Da Esquerda para a Direita

1 - Na redação - muito trabalho a ser feito
2 - Linotipo - herói de décadas - agora cedendo lugar à composição eletrônica
3 - Impressora tipográfica
4 - Fotolito
5 - Impressão em Off-set
6 - Impressão em cores
7 - Dobradeiras automáticas
8 - Coleção de cadernos
9 - Costura de cadernos

1.ª Coluna

10 - *Revisão de livros*
11 - *Prensagem e Colagem de lombos*
12 - *Corte trilateral*

2.ª Coluna

13 - *Arredondamento de dorso*
14 - *Confecção de capas*
15 - *Douração*
16 - *Acabamento*

3.ª Coluna

17 - *Colagem de capas*
18 - *Fase final*
19 - *Embalagem*
20 - *Expedição - os livros ficam pouco tempo nas prateleiras*

O setor de impressão e encadernação

Administração

VINTE E DOIS ANOS NA DIREÇÃO DA EDITORA

Quando em 1963 o irmão Samuel Monteiro assumiu a direção da EMVP, era tudo bem diferente. Duas impressoras tipográficas automáticas adquiridas em 1951 e 1953 respectivamente, um linotipo, uma dobradeira, uma máquina de costura de alimentação manual e um serviço de acabamento bem artesanal eram bem abrigados no térreo do prédio de Vila Matilde.

O tempo foi passando, novos livros foram editados, a colportagem foi sendo reforçada a cada dia, e o trabalho da Editora teve de acompanhar esse desenvolvimento conjunto. Novas máquinas foram adquiridas, o sistema de impressão em off-set foi definitivamente implantado e finalmente, novas instalaçoes foram construídas. E até o dia da inauguração oficial, o irmão Samuel Monteiro esteve à frente dos trabalhos da EMVP.

Dia 1º de julho ele e sua família reuniram os funcionários e despedindo-se de todos apresentou um relatório conciso de seu trabalho nesses 22 anos. Ouvimos também manifestações de simpatia e agradecimento de vários funcionários.

Daniel Devai - as finanças controladas com ajuda do computador.

Irmão Samuel Monteiro e sua família — uma despedida emocionada.

Vista externa da Editora